

2021

2022



**CENSO NEAD-FIPE
DE ATENÇÃO DOMICILIAR**

Realização



Fundação Instituto de
Pesquisas Econômicas

Promoção





**NEAD – NÚCLEO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SERVIÇOS DE
ATENÇÃO DOMICILIAR**

**ELABORAÇÃO DO CENSO 2021-2022 E ANÁLISE DO SETOR DE SERVIÇOS
DE ATENÇÃO DOMICILIAR**

RELATÓRIO FINAL

SÃO PAULO

OUTUBRO/2022

RESUMO

Este relatório apresenta os resultados dos levantamentos de dados secundários de diversas fontes e da coleta de dados primários, o Censo NEAD-Fipe, realizado pela Fipe em parceria com o NEAD, para o biênio 2021/2022. Este é o terceiro estudo realizado pela Fipe para caracterizar o mercado de serviços de Atenção Domiciliar.

Os resultados apresentados trazem novidades em relação a estudos anteriores. A análise de dados secundários indica que a pandemia de covid-19 não trouxe melhorias substanciais nos indicadores de infraestrutura hospitalar e de recursos humanos ligados à área de saúde. Além da atualização das informações do setor de Atenção Domiciliar, o Censo traz também novos dados sobre a adoção de métodos de telemedicina e sobre o impacto da pandemia sobre a operação das empresas de atenção domiciliar. E há, ainda, análises comparativa entre os resultados obtidos por este Censo de Atenção Domiciliar e o Censo anterior, para o período entre 2019 e 2020.

CÓDIGOS JEL: I1, I31, J21.



EQUIPE TÉCNICA

Ana Ferri

Rafael Ferreira (Coordenador)

Silmara Amorim

DIRETORIA NEAD 2020-2022

Leonardo Salgado – Presidente

Fábio Alexandre Rodrigues Marrochi – Diretor Secretário

Ari Bolonhezi – Diretor Tesoureiro

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	1
1. INTRODUÇÃO	4
2. PANORAMA DO SETOR	5
2.1 VARIÇÃO NO NÚMERO DE LEITOS	5
2.2 VARIÇÃO NO NÚMERO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS	9
2.3 TOTAL DE ESTABELECIMENTOS	13
2.4 EMPREGO E SALÁRIO (RAIS)	15
2.5 IMPACTOS POTENCIAIS DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO PISO DA ENFERMAGEM	17
3. CENSO DO SETOR	22
4. ESTIMATIVAS DO SETOR	55
A. IMPACTO SOBRE EMPREGOS	55
B. IMPACTO SOBRE O DÉFICIT DE LEITOS	57
C. ESTIMATIVA DO TAMANHO DO SETOR: RECEITA ANUAL	58
D. ESTIMATIVA DO TAMANHO DO SETOR: DIÁRIAS E PACIENTES	59
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO FINAL	61

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 2.1: Leitos por mil habitantes por município, dezembro 2021</i>	6
<i>Figura 2.2: Crescimento do número de leitos por mil habitantes por município, entre dezembro de 2019 e dezembro 2021</i>	7
<i>Figura 2.3: Distribuição da taxa de crescimento de leitos por mil habitantes por município, de 2017 a 2019 e de 2019 a 2021</i>	7
<i>Figura 2.4: Relação entre número de mortes por covid-19 e a variação no número de leitos por mil habitantes</i>	8
<i>Figura 2.5: Variação no número de profissionais de enfermagem por mil habitantes, entre dezembro de 2019 e dezembro de 2021</i>	10
<i>Figura 2.6: Distribuição da taxa de crescimento do número de profissionais de enfermagem por mil habitantes por município, de 2017 a 2019 e de 2019 a 2021</i>	10
<i>Figura 2.7: Variação no número de médicos por mil habitantes, entre dezembro de 2019 e dezembro de 2021</i>	11
<i>Figura 2.8: Distribuição da taxa de crescimento do número de médicos por mil habitantes por município, de 2017 a 2019 e de 2019 a 2021</i>	11
<i>Figura 2.9: Total de Estabelecimentos no Brasil</i>	13
<i>Figura 2.10: Total de Estabelecimentos, por Mês, Ano e Região, 2012 a 2019</i>	14
<i>Figura 2.12: Distribuição do aumento necessário, em termos percentuais, na remuneração dos enfermeiros, para atender aos requisitos da Lei 14.434/2022</i>	18
<i>Figura 2.13: Distribuição do aumento necessário, em termos percentuais, na remuneração dos técnicos e auxiliares de enfermagem, para atender aos requisitos da Lei 14.434/2022</i>	19
<i>Figura 2.14: Percentual de enfermeiros que ganham abaixo do piso estabelecido pela Lei 14.434/2022, por estado</i>	20
<i>Figura 2.15: Percentual de técnicos e auxiliares de enfermagem que ganham abaixo do piso estabelecido pela Lei 14.434/2022, por estado</i>	21
<i>Figura 3.1: Localização dos Pacientes de Atenção Domiciliar</i>	23
<i>Figura 3.2: Localização das Empresas de Atenção Domiciliar</i>	23
<i>Figura 3.3: Distribuição Geográfica das Empresas de Atenção Domiciliar</i>	24
<i>Figura 3.4: Variação no peso relativo de cada estado na amostra entre o Censo 2019-2020 e o Censo 2021-2022</i>	25
<i>Figura 3.5: Há quanto tempo o paciente está em atendimento domiciliar</i>	26
<i>Figura 3.6: Há quanto tempo o paciente está em internação domiciliar</i>	26

<i>Figura 3.7: Há quanto tempo o paciente está em atenção domiciliar</i>	27
<i>Figura 3.8: Total de pacientes em atendimento domiciliar, por enfermidade</i>	28
<i>Figura 3.9: Total de pacientes em internação domiciliar, por enfermidade</i>	28
<i>Figura 3.10: Média de pacientes em atendimento domiciliar, por enfermidade</i>	29
<i>Figura 3.11: Média de pacientes em internação domiciliar, por enfermidade</i>	29
<i>Figura 3.12: Variação no peso relativo de cada enfermidade na amostra entre o Censo 2019-2020 e o Censo 2021-2022, para o atendimento domiciliar</i>	30
<i>Figura 3.13: Variação no peso relativo de cada enfermidade na amostra entre o Censo 2019-2020 e o Censo 2021-2022, para a internação domiciliar</i>	31
<i>Figura 3.14: Número de pacientes em atendimento domiciliar, por idade e gênero</i>	32
<i>Figura 3.15: Número de pacientes em internação domiciliar, por idade e gênero</i>	32
<i>Figura 3.16: Variação no peso relativo de cada faixa etária e gênero na amostra entre o Censo 2019-2020 e o Censo 2021-2022, para o atendimento domiciliar</i>	33
<i>Figura 3.17: Variação no peso relativo de cada faixa etária e gênero na amostra entre o Censo 2019-2020 e o Censo 2021-2022, para a internação domiciliar</i>	34
<i>Figura 3.18: Número de pacientes em internação domiciliar, por gênero</i>	35
<i>Figura 3.19: Número de diárias em atendimento domiciliar</i>	36
<i>Figura 3.20: Número de diárias em internação domiciliar</i>	36
<i>Figura 3.21: Número de colaboradores, por ocupação e regime de trabalho</i>	37
<i>Figura 3.22: Número de avaliações realizadas em atendimento domiciliar no mês anterior</i>	38
<i>Figura 3.23: Número de avaliações realizadas em internação domiciliar no mês anterior</i>	38
<i>Figura 3.24: Número de implantações realizadas em atendimento domiciliar no mês anterior</i>	39
<i>Figura 3.25: Número de implantações realizadas em internação domiciliar no mês anterior</i>	39
<i>Figura 3.26: Número de casos novos em atendimento domiciliar no mês anterior</i>	40
<i>Figura 3.27: Número de casos novos em internação domiciliar no mês anterior</i>	40
<i>Figura 3.28: Número de casos de infecção em atendimento domiciliar no mês anterior</i>	41
<i>Figura 3.29: Número de casos de infecção em internação domiciliar no mês anterior</i>	41
<i>Figura 3.30: Número de casos de lesão por pressão em atendimento domiciliar no mês anterior</i>	42
<i>Figura 3.31: Número de casos de lesão por pressão em internação domiciliar no mês anterior</i>	42
<i>Figura 3.32: Número de casos de transferência para hospital em atendimento domiciliar no mês anterior</i>	43
<i>Figura 3.33: Número de casos de transferência para hospital em internação domiciliar no mês anterior</i>	43
<i>Figura 3.34: Número de registros de queda em atendimento domiciliar no mês anterior</i>	44
<i>Figura 3.35: Número de registros de queda em internação domiciliar no mês anterior</i>	44
<i>Figura 3.36: Número de óbitos em atendimento domiciliar no mês anterior</i>	45

<i>Figura 3.37: Número de óbitos em internação domiciliar no mês anterior</i>	45
<i>Figura 3.38: Número de rehospitalizações em atendimento domiciliar no mês anterior</i>	46
<i>Figura 3.39: Número de rehospitalizações em internação domiciliar no mês anterior</i>	46
<i>Figura 3.40: Empresa incorporou recursos de telemedicina durante a pandemia?</i>	47
<i>Figura 3.41: Empresa atendeu pacientes diagnosticados com covid-19?</i>	47
<i>Figura 3.42: Quantos pacientes contraíram covid-19 enquanto estavam em atendimento domiciliar?</i>	48
<i>Figura 3.43: Quantos pacientes contraíram covid-19 enquanto estavam em internação domiciliar?</i>	48
<i>Figura 3.44: Quantos pacientes em atendimento domiciliar contraíram covid-19 durante hospitalização?</i>	49
<i>Figura 3.45: Quantos pacientes em internação domiciliar contraíram covid-19 durante hospitalização?</i>	49
<i>Figura 3.46: Quantos pacientes ingressaram no atendimento domiciliar para concluir o tratamento de covid-19?</i>	50
<i>Figura 3.47: Quantos pacientes ingressaram na internação domiciliar para concluir o tratamento de covid-19?</i>	50
<i>Figura 3.48: Gastos com Recursos Humanos indiretos relacionados à operação</i>	51
<i>Figura 3.49: Gastos com Despesas Financeiras junto a Bancos</i>	51
<i>Figura 3.50: Gastos com Administração Geral</i>	52
<i>Figura 3.51: Gastos com Recursos Humanos diretos ao atendimento</i>	52
<i>Figura 3.52: Gastos com Materiais e Medicamentos</i>	53
<i>Figura 3.53: Gastos com Logística</i>	53
<i>Figura 3.54: Gastos com Dietas e Equipamentos</i>	54

SUMÁRIO EXECUTIVO

1. A Fipe apresenta, neste estudo, o panorama do setor de Atenção Domiciliar no Brasil e os resultados do Censo NEAD-Fipe de Atenção Domiciliar 2021-2022. Esta é a terceira coleta de dados do Censo realizada pela Fipe em parceria com o NEAD, para caracterizar o mercado de serviços de atenção domiciliar. Desta vez, com dados para o período entre 2021 e 2022.

Panorama do Setor:

2. A análise de dados secundários, utilizando o CNES do Ministério da Saúde, mostra um cenário de relativa estabilidade na infraestrutura hospitalar brasileira nos últimos dois anos, em que pese uma ligeira melhora no número de leitos por mil habitantes no nível municipal. Durante o período de pandemia de covid-19, o número de municípios que não atendiam as recomendações da OMS em relação ao número de leitos caiu em 4 pontos percentuais e 72,3% dos municípios brasileiros apresentaram uma melhora nesse indicador, o que representa uma ligeira melhora em relação ao biênio anterior.
3. Análise semelhante para os recursos humanos mostra uma evolução similar, com ligeira melhora, para os indicadores relativos ao número de profissionais de enfermagem, mas relativa estabilidade para o número de médicos. 70,4% dos municípios brasileiros apresentaram crescimento no número de enfermeiros por mil habitantes durante esse período, ao passo que apenas 54% dos municípios tiveram melhoria no mesmo indicador para os médicos.
4. Também foi realizada uma análise do impacto potencial da entrada em vigor da Lei 14.434/2022, que instituiu o piso salarial nacional dos profissionais da enfermagem. O setor de Atenção Domiciliar está em situação muito mais vulnerável que o setor de saúde como um todo. Apenas 33,19% dos enfermeiros do setor de Atenção Domiciliar recebem remuneração acima do teto proposto. Para auxiliares e técnicos de enfermagem, esse percentual é ainda menor: 2%.

5. De acordo com dados do CNES, o número de empresas de atenção domiciliar manteve sua tendência de crescimento, atingindo 1.167 estabelecimentos em 2022, a maioria deles situados nas regiões Sudeste e Nordeste.

Censo NEAD-Fipe

6. Com relação ao Censo NEAD-Fipe, foram enviados convites para cerca de 500 empresas, sendo que 60 delas responderam ao questionário. Muitos respondentes, contudo, o fizeram de modo parcial, o que explica a variabilidade no total de respostas que observamos ao analisar os resultados.
7. Os dados primários coletados indicam uma preponderância de empresas que atuam nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Paraná, sendo que dois terços das empresas respondentes atuam em apenas um estado da federação. As enfermidades mais comuns para o atendimento domiciliar são aquelas relacionadas ao sistema circulatório e ao sistema nervoso e para, as internações domiciliares, a maior frequência é de enfermidades do sistema nervoso. Em relação ao Censo anterior, houve um aumento na proporção das enfermidades nas categorias “Outros” (7,7%) e “Respiratórias” (2,57%) para atendimento domiciliar e “Outras” (8,3%) para as internações domiciliares.
8. Houve estabilidade nas proporções das categorias de pacientes por faixa etária e gênero em relação ao censo anterior, com nenhuma categoria apresentando variação em seu peso relativo maior que 3%.
9. Um terço das empresas adotou recursos de telemedicina em suas operações.
10. Sobre a pandemia de covid-19, 90% das empresas respondentes atenderam pacientes diagnosticados com a doença. 82% das empresas respondentes afirmaram ter atendido pacientes no atendimento domiciliar para concluir o tratamento de covid-19. Percentual similar (88%) afirmou ter atendido pacientes em internação domiciliar para tratamento de covid-19. 73% das empresas respondentes tiveram pacientes em atendimento domiciliar infectados por covid-19 e 82% afirmaram o mesmo para pacientes em internação domiciliar. 11,7% das empresas afirmaram que nenhum paciente em atendimento domiciliar contraiu covid-19 e 10% afirmaram que nenhum paciente em internação domiciliar contraiu covid-19.

11. Quanto à estrutura de custos das empresas, custos com recursos humanos indiretos, despesas financeiras e gastos com administração geral costumam representar um percentual relativamente baixo dos custos totais. Para a maioria dos respondentes, essas rubricas representam, individualmente, menos de 10% dos custos totais. Materiais e medicamentos, logística, dietas e equipamentos representam, para a maioria das empresas, percentual também relativamente baixo do custo total. Os custos mais importantes são aqueles relacionados aos recursos humanos diretos ao atendimento, com pouco menos de dois terços dos respondentes indicando um percentual de 40% ou mais dos custos totais associados a essa rubrica.
12. Foi verificada uma grande variabilidade nas respostas das empresas sobre ticket médio e custo médio dos serviços de atenção domiciliar. Para evitar que os valores extremos tenham influência grande sobre as estimativas desses valores, foi adotada a mediana como estimador do ticket médio e do custo médio das empresas do setor. Assim, o valor do ticket médio para atendimento domiciliar ficou em R\$ 215 e para internação domiciliar R\$ 540. O custo mediano ficou em R\$ 172,50 para atendimento domiciliar e R\$ 385 para internação domiciliar.

Estimativas do setor:

13. Por fim, por meio da combinação de dados primários e secundários, estima-se um total de 103.655 trabalhadores no setor de atenção domiciliar, dos quais 78.548 seriam trabalhadores terceirizados e 25.107 trabalhadores próprios.
14. Estimou-se também que seriam necessários 35.432 leitos adicionais na rede hospitalar para atender a todos os pacientes atualmente assistidos por empresas do setor.
15. A receita anual estimada dos serviços de atendimento domiciliar é de R\$ 5,8 bilhões, e dos serviços de internação domiciliar de R\$ 6,5 bilhões. O setor como um todo tem receita de aproximadamente R\$ 12,3 bilhões, atendendo 346 mil pacientes anualmente.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Censo de Atenção Domiciliar – realizado pela Fipe em parceria com o NEAD – tem se consolidado como a melhor fonte de informações sobre o setor. Este relatório traz a mais nova edição desse Censo.

Nos últimos doze meses, a Fipe realizou um trabalho de coleta de dados primários e levantamento de dados públicos para atualizar e ampliar a análise realizada em edições anteriores e trazer novas informações que ajudem a caracterizar o setor de Atenção Domiciliar, com enfoque particular à sua evolução recente, durante período em que foi fortemente impactado pela pandemia de covid-19. Como produtos desse trabalho, serão entregues as seguintes análises:

1. Análise da evolução recente da infraestrutura hospitalar, a partir de dados secundários.
2. Censo 2021-2022: panorama do setor, a partir de dados primários;
3. Estimativas do setor, combinando dados primários e secundários;
4. Relatórios de diagnósticos personalizados (comparando os resultados de cada empresa com a média do setor) para os respondentes do Censo 2021-2022 com base nos dados coletados.

As páginas a seguir trazem os resultados e análises referentes aos três primeiros itens acima. Os relatórios individuais serão enviados a cada empresa participante após o lançamento do Censo NEAD-Fipe de Atenção Domiciliar 2021-2022.

2. PANORAMA DO SETOR

Em estudo que fez parte do Censo de Atenção Domiciliar 2019-2020, ficou caracterizada a insuficiência da estrutura hospitalar para atender à demanda por serviços de atenção à saúde realizados no domicílio do paciente. A partir de um levantamento de dados públicos, realizou-se uma análise quantitativa da distribuição espacial do número de leitos hospitalares, dos profissionais de saúde e da demanda hospitalar.

Nesta seção, apresentamos a evolução desses indicadores nos últimos dois anos, período em que o Brasil foi fortemente impactado pela pandemia de covid-19. Entre julho de 2020 e junho de 2022, foram registrados cerca de 32 milhões de infecções por covid-19 e cerca de 670 mil óbitos atribuídos à doença no país que, durante a maior parte deste período, se tornou a principal causa de mortes no Brasil. Como consequência, houve uma mobilização dos três níveis de governo para implementar medidas de combate à pandemia.

As seções abaixo trazem evidências de que essa mobilização trouxe mudanças substanciais na capacidade de atendimento da infraestrutura hospitalar brasileira.

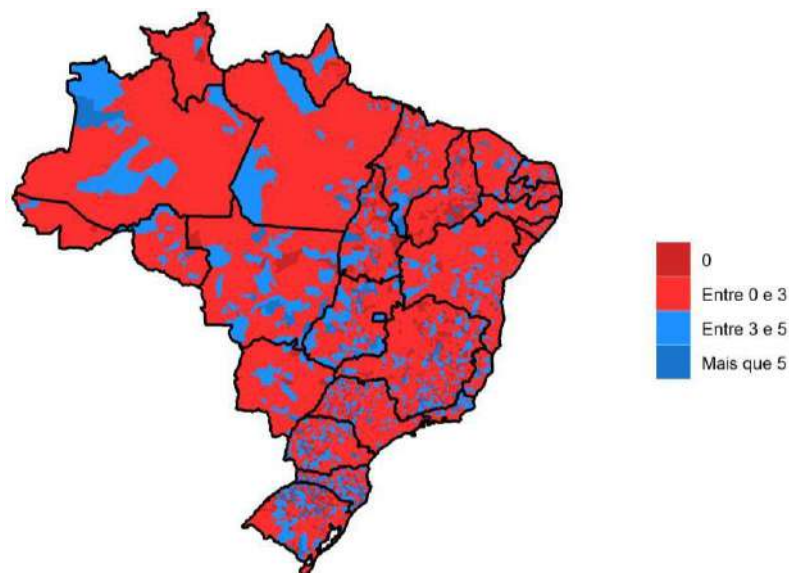
2.1 VARIAÇÃO NO NÚMERO DE LEITOS

Uma das estatísticas que mais receberam destaque durante os períodos mais graves da pandemia foi a ocupação de leitos por município. A quantidade de leitos é uma medida comumente utilizada como uma aproximação para a capacidade física hospitalar e para a qualidade do sistema de saúde, em especial quando considerada em termos relativos à população. O Censo de Atenção Domiciliar de 2019-2020 trouxe a distribuição geográfica do número de leitos por mil habitantes dos municípios brasileiros. A Figura 2.1 traz o resultado de um levantamento semelhante, atualizado com dados⁵ de 2021, e mostra que

⁵ Para calcular os números de leitos, médicos e profissionais de enfermagem por mil habitantes de cada município foram utilizados dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), disponibilizados pelo Datasus e enviados pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. O CNES traz informações sobre a capacidade física, os serviços disponíveis e os profissionais vinculados aos estabelecimentos de saúde cadastrados em todo o Brasil. Os dados populacionais foram obtidos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

a grande maioria dos municípios brasileiros ainda possui quantidade de leitos insuficiente. Os estados em que a insuficiência de leitos é mais grave são Sergipe, Acre e Roraima, com respectivamente 96%, 95,4% e 93% dos municípios com quantidade de leitos abaixo do número mínimo recomendado pela OMS, de 3 a 5 leitos por mil habitantes. Os estados de Goiás (63%), Rio de Janeiro (64%) e Santa Catarina (68%) são os que apresentaram um menor percentual de municípios nessa situação, apesar de seus percentuais ainda serem elevados. 72,3% dos municípios brasileiros apresentaram uma variação positiva no número de leitos por mil habitantes.

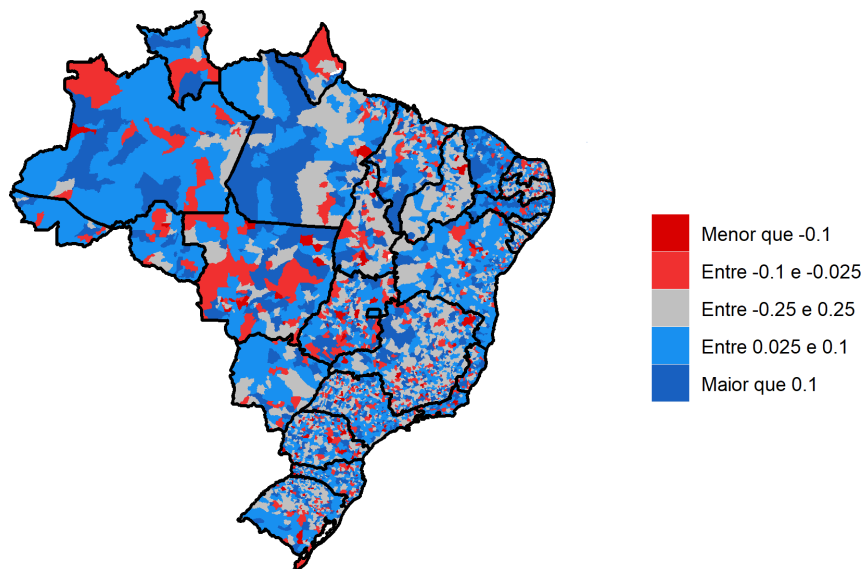
Figura 2.1: Leitos por mil habitantes por município, dezembro 2021



Fonte: CNES, DATASUS e IBGE. Elaboração: Fipe.

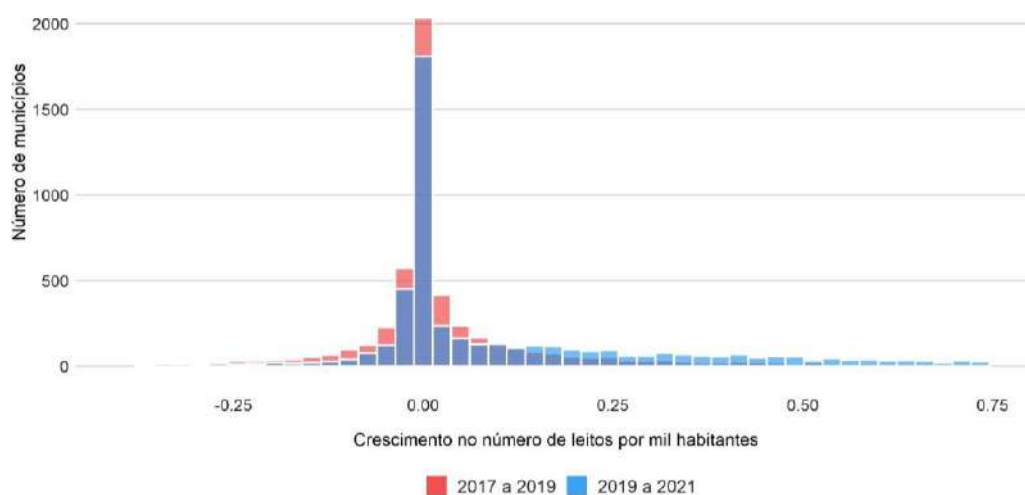
Houve, contudo, uma melhora no período. Em 2019, cerca de 84,6% dos municípios brasileiros não atingia o número mínimo de leitos recomendado pela OMS. Em 2021, esse percentual havia caído para 80,9%. Dentre os estados que tiveram uma maior proporção de seus municípios apresentando um crescimento no número de leitos por mil habitantes, estão Pernambuco, Ceará e Rondônia, com proporções de, respectivamente, 86%, 85% e 81% dos municípios com melhora nesse indicador. Já em Sergipe, apenas um quarto dos municípios apresentou aumento no número de leitos; em Tocantins e no Piauí, apenas um terço.

Figura 2.2: Crescimento do número de leitos por mil habitantes por município, entre dezembro de 2019 e dezembro 2021



Fonte: CNES, DATASUS e IBGE. Elaboração: Fipe.

Figura 2.3: Distribuição da taxa de crescimento de leitos por mil habitantes por município, de 2017 a 2019 e de 2019 a 2021

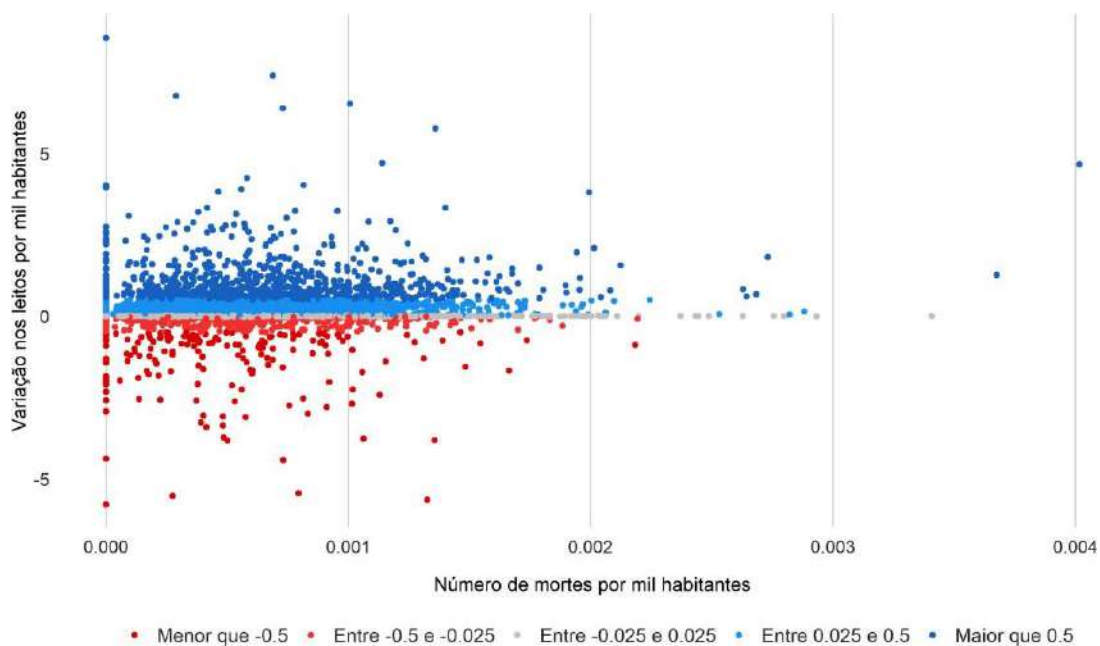


Fonte: CNES, DATASUS e IBGE. Elaboração: Fipe.

A Figura 2.2 traz a distribuição dessa variação no número de leitos por mil habitantes no território brasileiro. Vê-se uma preponderância de municípios em que houve um crescimento acima de 0.025 leitos por mil habitantes, entre 2019 e 2021. Já a Figura 2.3 apresenta a comparação entre a distribuição dessa taxa de variação entre os municípios brasileiros, para os períodos de 2017 e 2019 (em vermelho) e 2019 e 2021 (em azul). Percebe-se que houve uma ligeira aceleração do crescimento no número de leitos nesses últimos anos, com um maior número de municípios apresentando taxas mais altas de crescimento do número de leitos por mil habitantes.

Uma explicação possível para essa aceleração na taxa de crescimento de leitos é a pandemia de covid-19. A Figura 2.4 apresenta uma comparação entre a variação no número de leitos por mil habitantes e o número de óbitos por covid-19 até o final de 2021, no nível municipal. Nota-se que não há correlação entre as duas variáveis, o que indica que, provavelmente, há outros fatores que melhor explicam a variação no número de leitos nesse período.

Figura 2.4: Relação entre número de mortes por covid-19 e a variação no número de leitos por mil habitantes



Fonte: CNES, DATASUS e IBGE. Elaboração: Fipe.

Esses dados mostram que a oferta de leitos hospitalares continua insuficiente para atender as demandas da população brasileira e que o crescimento observado é bastante reduzido, dadas as necessidades do sistema de saúde. Ao reduzir a demanda por leitos hospitalares, os serviços de atenção domiciliar contribuem para reduzir a pressão sobre o sistema, em particular, em momentos de demanda elevada, como os períodos mais agudos da pandemia de covid-19.

2.2 VARIAÇÃO NO NÚMERO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS

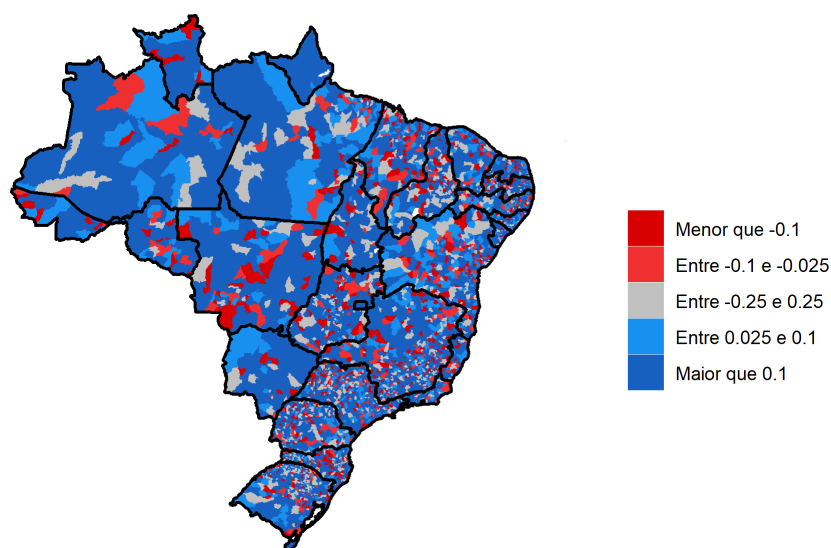
Outra restrição importante à expansão da rede hospitalar no país é a escassez de recursos humanos. No Censo de Atenção Domiciliar 2019-2020, foi realizado um levantamento da disponibilidade de médicos e profissionais de enfermagem no território nacional. Verificou-se que uma parte importante dos municípios brasileiros atendia à recomendação da OMS de pelo menos um médico para mil habitantes, mas que, no caso de profissionais de enfermagem, a situação era mais crítica: apenas 9,1% dos municípios tinha pelo menos dois médicos por mil habitantes, em linha com o recomendado pela OMS.

As Figuras 2.5 a 2.8 trazem as atualizações⁹ desse levantamento, com as taxas de variação, respectivamente, do número de profissionais de enfermagem por mil habitantes e do número de médicos por mil habitantes, entre os anos de 2019 e 2021. Na Figura 2.5, é possível perceber um crescimento acentuado nos números relativos aos profissionais de enfermagem, com uma preponderância de municípios em que há uma variação positiva no número de enfermeiros, técnicos e auxiliares em enfermagem por mil habitantes. Em 70,4% dos municípios brasileiros, houve um aumento no número relativo desses profissionais. Esse crescimento representa uma aceleração em relação ao que se viu entre 2017 e 2019, conforme mostra a Figura 2.6. Essa figura traz a distribuição da taxa de

⁹ Os indicadores foram construídos usando os dados de profissionais que trabalham em locais cadastrados no CNES, não incluindo, assim, profissionais autônomos, casas de repouso etc. Manteve-se apenas profissionais com CPF único. A profissão foi determinada com base na Classificação Brasileira de Ocupação (CBO). Foram considerados médicos, os profissionais que tinham 2251 ou 2252 como os primeiros quatro dígitos da CBO de 2022 e profissionais de enfermagem os que tinham 2235 como os primeiros quatro dígitos.

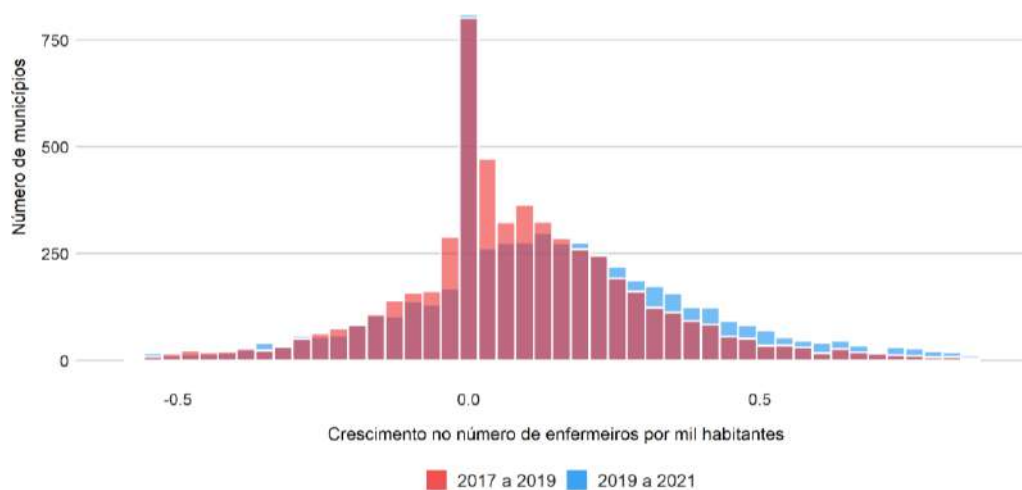
crescimento de profissionais de enfermagem por mil habitantes, por município, nos dois biênios considerados. Vê-se um maior número de municípios com taxas mais elevadas de crescimento nos anos recentes (em azul) e um número maior de municípios com crescimento mais baixo (ou mesmo queda) nos anos anteriores (em vermelho).

Figura 2.5: Variação no número de profissionais de enfermagem por mil habitantes, entre dezembro de 2019 e dezembro de 2021



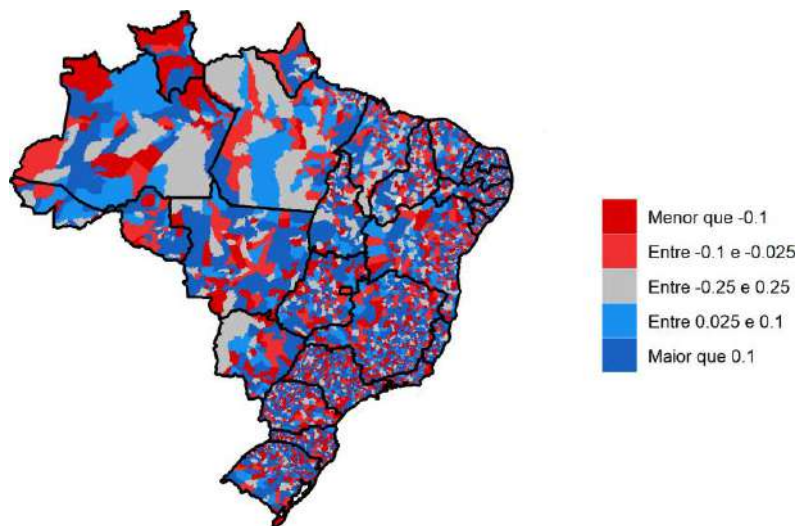
Fonte: CNES, Datasus e IBGE. Elaboração: Fipe.

Figura 2.6: Distribuição da taxa de crescimento do número de profissionais de enfermagem por mil habitantes por município, de 2017 a 2019 e de 2019 a 2021



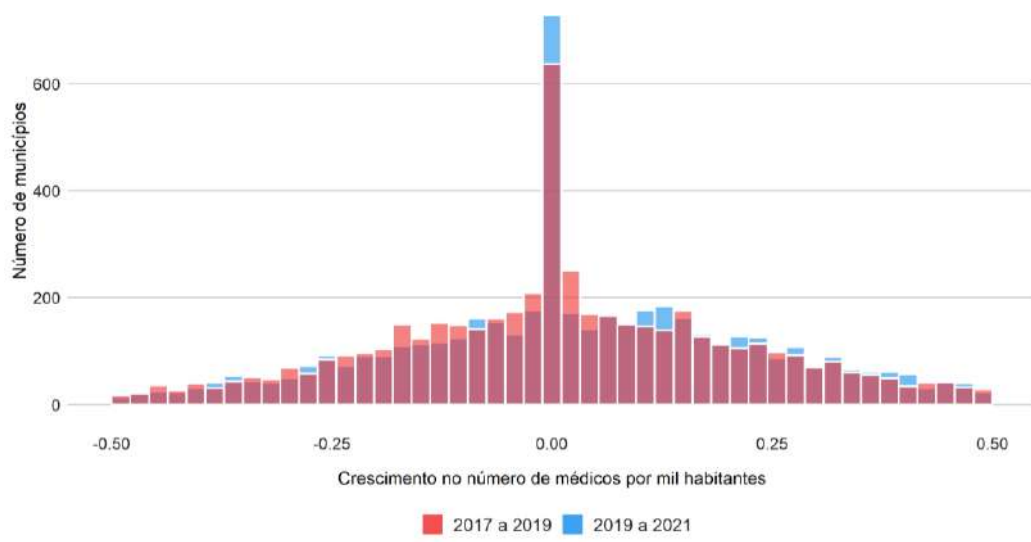
Fonte: CNES, Datasus e IBGE. Elaboração: Fipe.

Figura 2.7: Variação no número de médicos por mil habitantes, entre dezembro de 2019 e dezembro de 2021



Fonte: CNES, Datasus e IBGE. Elaboração: Fipe.

Figura 2.8: Distribuição da taxa de crescimento do número de médicos por mil habitantes por município, de 2017 a 2019 e de 2019 a 2021



Fonte: CNES, Datasus e IBGE. Elaboração: Fipe.

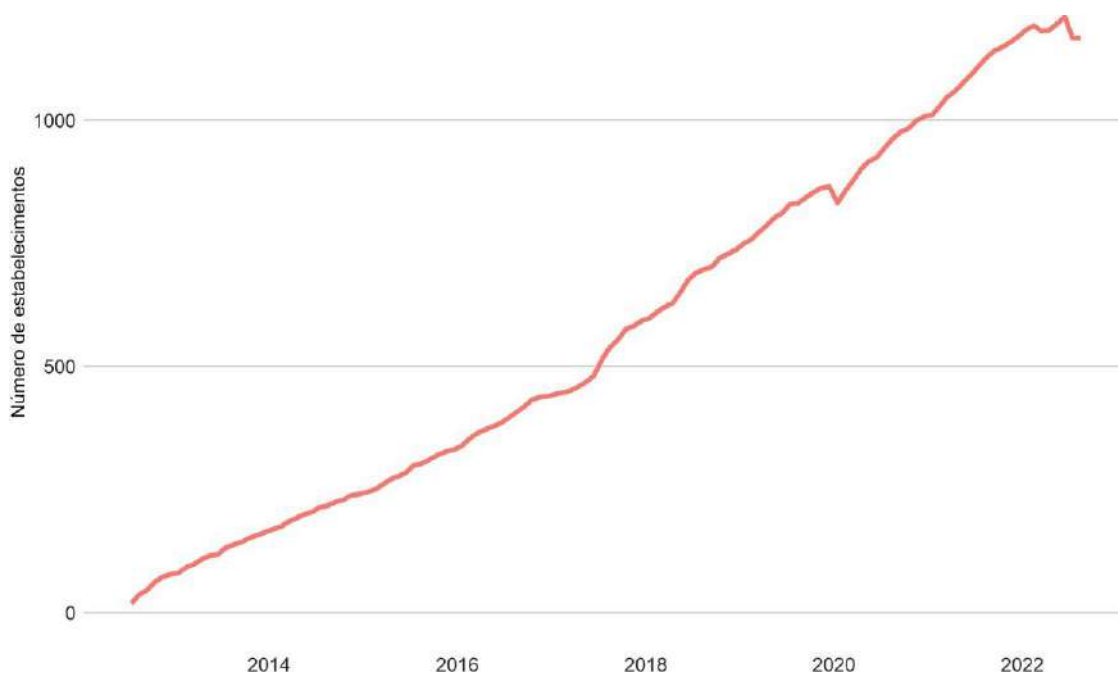
Em contraste, viu-se um crescimento no número de médicos por mil habitantes em apenas 54% dos municípios brasileiros, o que reflete uma heterogeneidade bastante perceptível na Figura 2.7, que mostra um certo equilíbrio entre os municípios com variação positiva e os com variação negativa na quantidade de médicos por mil habitantes. Esse equilíbrio também é evidenciado pela Figura 2.8, que traz a distribuição da taxa de crescimento de médicos por mil habitantes, por município, entre 2017 e 2019 e entre 2019 e 2021. As duas distribuições são bastante semelhantes, o que mostra que não houve mudança substancial nesse indicador, diferentemente do que ocorreu com o indicador análogo para os profissionais de enfermagem.

Uma explicação possível vem do fato de a oferta de médicos ser relativamente inelástica no curto prazo. Mesmo com o aumento da demanda por esses profissionais, que vimos durante os anos de pandemia de covid-19, não houve resposta da oferta de médicos a um aumento nessa demanda, provavelmente, por conta da baixa quantidade de profissionais ociosos e o longo tempo necessário à formação de novos médicos. Essa relativa estabilidade no número de médicos por mil habitantes nos municípios brasileiros somada à ainda baixas disponibilidade de leitos e quantidade de profissionais de enfermagem ilustram as dificuldades do sistema hospitalar em convergir para padrões de cobertura internacionais e dão relevo à importância dos serviços de atenção domiciliar para atender parte da demanda reprimida.

2.3 TOTAL DE ESTABELECIMENTOS

Também a partir de dados do CNES, é possível extrair o total de empresas do setor, desde julho de 2012 até meados de 2022. O Gráfico 2.9 apresenta o total de estabelecimentos do tipo “Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (*home care*)”¹⁰ agregados por grande região brasileira. Observa-se uma tendência contínua e quase ininterrupta de crescimento de empresas do setor, desde o início da série de tempo, com os dados mais recentes indicando a existência de 1.167 estabelecimentos de atenção domiciliar no país.

Figura 2.9: Total de Estabelecimentos no Brasil

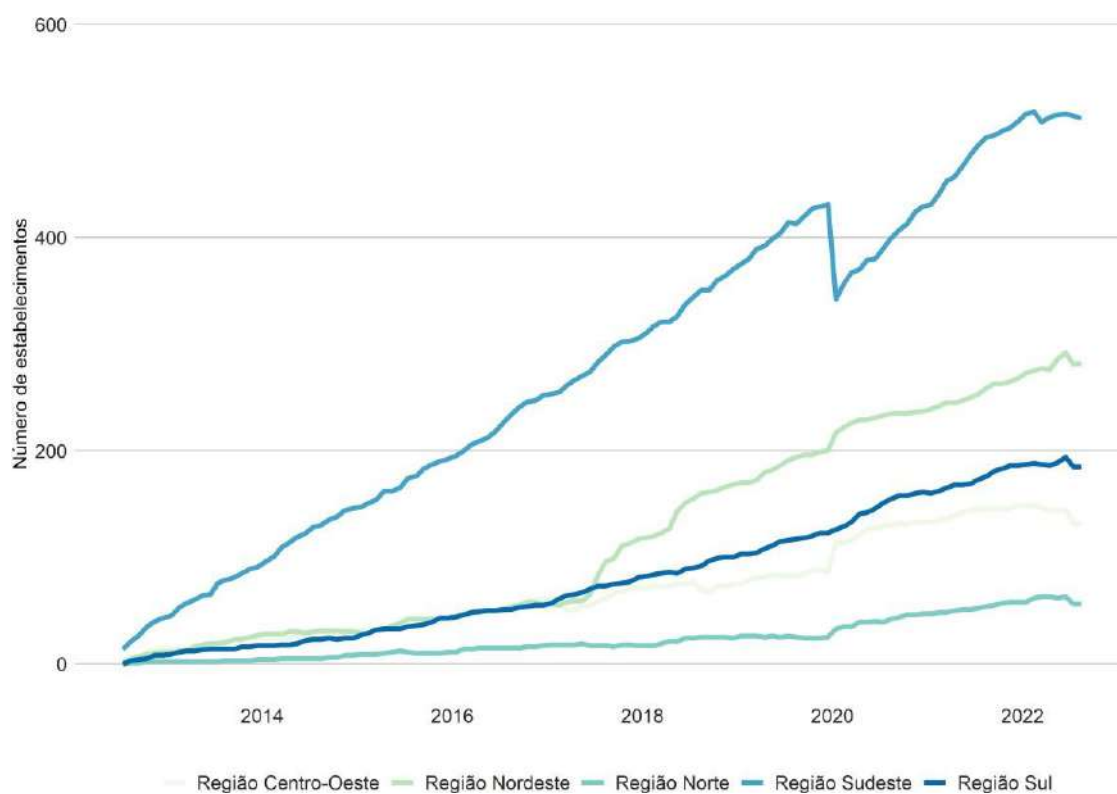


Fonte: CNES, Datasus. Elaboração Fipe.

¹⁰ De acordo com a Portaria 706/2012 do Ministério da Saúde, “ (...) entende-se por SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR ISOLADO (HOME CARE) o estabelecimento de saúde responsável pelo gerenciamento e operacionalização de assistência e/ou internação domiciliar em conformidade com a RDC/ ANVISA nº 11, de 26 de janeiro de 2006.”

Esse crescimento expressivo desde o início da série é observado – em ritmos variados – em todas as regiões do Brasil. O Gráfico 2.10 traz a evolução do número de estabelecimentos separados por região geográfica. Como esperado, o Sudeste¹¹ detém a maior concentração de estabelecimentos, seguido pelas regiões Nordeste e Sul, respectivamente.

Figura 2.10: Total de Estabelecimentos, por Mês, Ano e Região, 2012 a 2019



Fonte: CNES, Datasus. Elaboração Fipe.

¹¹ Os dados do CNES para o Sudeste apresentam uma queda abrupta no número de estabelecimentos de atenção domiciliar no início do ano 2020. É possível que esta queda se deva a algum problema da base de dados do CNES, de modo que os usuários desta base devem estar atentos a esta anomalia.

2.4 EMPREGO E SALÁRIO (RAIS)

Outra métrica avaliada para o tamanho do setor de Atenção Domiciliar foi o número de trabalhadores. Para calcular o número de colaboradores nas empresas do setor, recorreremos à Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) não identificada de 2020, uma base de dados administrativa que contém informações detalhadas de todos os vínculos de trabalho formais no Brasil. Para encontrar apenas os trabalhadores do setor de Atenção Domiciliar, foram selecionados apenas os estabelecimentos com Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) de classe igual a “87.12-3”, que são as atividades de fornecimento de infraestrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio.

De acordo com a RAIS de 2020, havia 19.770 trabalhadores com vínculo ativo, em 31 de dezembro de 2020, trabalhando em empresas do setor, o que equivale a uma média de 21,5 trabalhadores por estabelecimento. O salário médio era de R\$ 1.939,59, ligeiramente abaixo do salário médio nominal em dezembro de 2018, que foi de R\$ 1.991,87. Ressalte-se, contudo, que essa variação pode não ser resultante de uma queda no salário nominal e, sim, de variações nas jornadas de trabalho, já que há um número considerável de trabalhadores com jornadas inferiores a 40-44 horas semanais na RAIS.

Por fim, a Tabela 2.1 traz, a título de comparação, o número de colaboradores que trabalham em empresas de diferentes tamanhos do setor de Atenção Domiciliar, para os anos de 2018 e 2020. Note-se que o número de trabalhadores cresce em praticamente todas as faixas de tamanho, nesse intervalo de dois anos.

Tabela 2.1: Número de funcionários por tamanho de estabelecimento ativo em dezembro de 2018 e dezembro 2020

Tamanho estabelecimento (por número de funcionários)	Número de funcionários em 2018	Número de funcionários em 2020	Percentual em 2018	Percentual em 2020
Até 4 funcionários	691	849	4,15%	4,29%
De 5 a 9 funcionários	760	872	4,57%	4,41%
De 10 a 19 funcionários	1.181	1.537	7,10%	7,77%
De 20 a 49 funcionários	3.258	3.852	19,59%	19,48%
De 50 a 99 funcionários	3.512	3.746	21,12%	18,95%
De 100 a 249 funcionários	3.440	4.740	20,68%	23,98%

De 250 a 499 funcionários	2.377	2.109	14,29%	10,67%
De 500 a 999 funcionários	1.412	2.065	8,49%	10,45%
Total	16.631	19.770	100%	100%

Fonte: Rais, Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Elaboração, Fipe.

2.5 IMPACTOS POTENCIAIS DA IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO PISO DA ENFERMAGEM

Outro tema de interesse do setor de Atenção Domiciliar que foi objeto deste estudo foram os impactos potenciais da entrada em vigor da Lei 14.434/2022, que instituiu o piso salarial nacional dos profissionais de enfermagem. Utilizando dados não-identificados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), é possível ter acesso a toda distribuição de contratos formais de emprego de profissionais das categorias abrangidas pela nova legislação. Nesta seção, apresentamos levantamento feito a partir dos dados da RAIS de 2020 atualizados para o ano corrente, com base no valor salarial proporcional ao salário mínimo vigente à época.

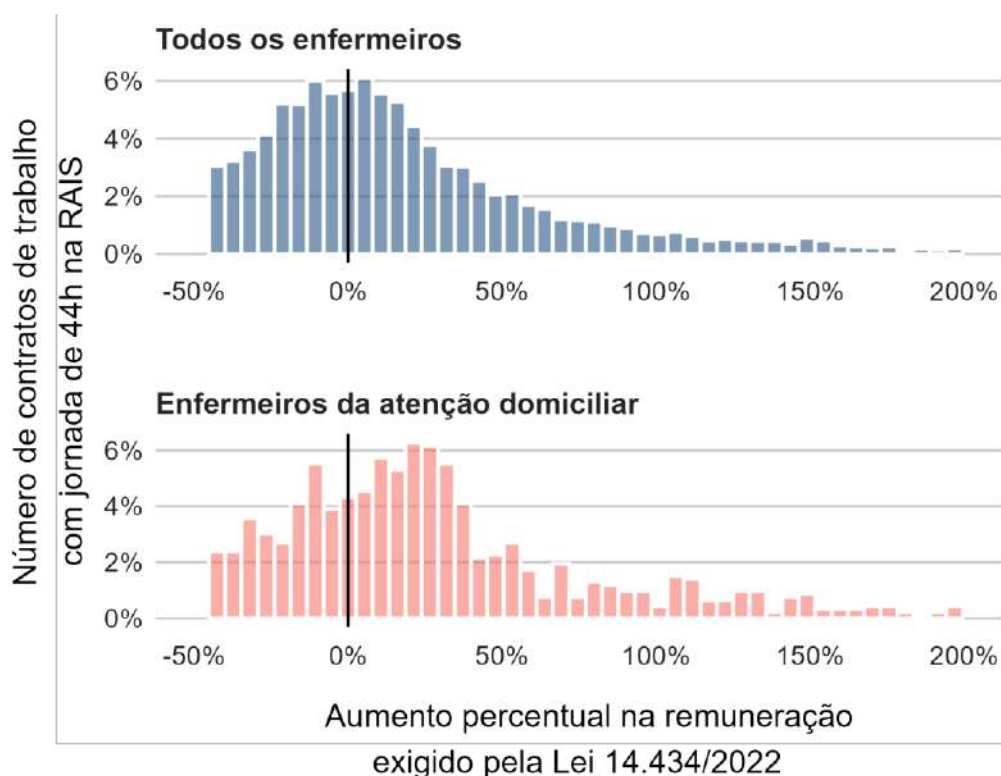
Considerando todas as ocupações da área de enfermagem, apenas 20,16% dos profissionais empregados por 44 horas semanais recebem remuneração igual ou superior ao piso proposto pela legislação. Supondo que se mantenha o mesmo nível de emprego dos profissionais de enfermagem – e que não serão reduzidos os salários dos trabalhadores que ganham acima do piso – seria necessário conceder um aumento médio de 62,6% para os profissionais da área de enfermagem que ganham abaixo do novo piso salarial nacional. Analisando apenas as empresas do setor de Atenção Domiciliar¹², vê-se que os impactos do novo piso seriam ainda mais substanciais. Apenas 11,35% dos trabalhadores de enfermagem do setor recebem remuneração maior ou igual ao piso estabelecido pela Lei 14.434/2022. Há, no entanto, diferenças substanciais entre as ocupações.

A Figura 2.12 traz, para os vínculos de trabalho de 44 horas semanais, a distribuição do aumento para os enfermeiros que seria necessária para atender às determinações da nova lei. O gráfico na parte superior da figura inclui todos os enfermeiros na RAIS, enquanto o gráfico na porção inferior restringe a amostra aos vinculados a empresas do setor de Atenção Domiciliar. A linha vertical no gráfico separa os contratos que estão abaixo do piso salarial nacional estipulado pela nova lei (à direita) dos que estão acima do piso (à esquerda). Dentre todos os enfermeiros na amostra, 47% dos profissionais já

¹² Essas são as empresas que aparecem na RAIS sob o código CNAE 8712-3/00.

recebem remuneração igual ou superior ao piso proposto. Para aqueles que recebem remuneração abaixo do piso proposto, seria necessário conceder um aumento médio de 56%, supondo que se mantenha o mesmo nível de emprego.

Figura 2.12: Distribuição do aumento necessário, em termos percentuais, na remuneração dos enfermeiros, para atender aos requisitos da Lei 14.434/2022

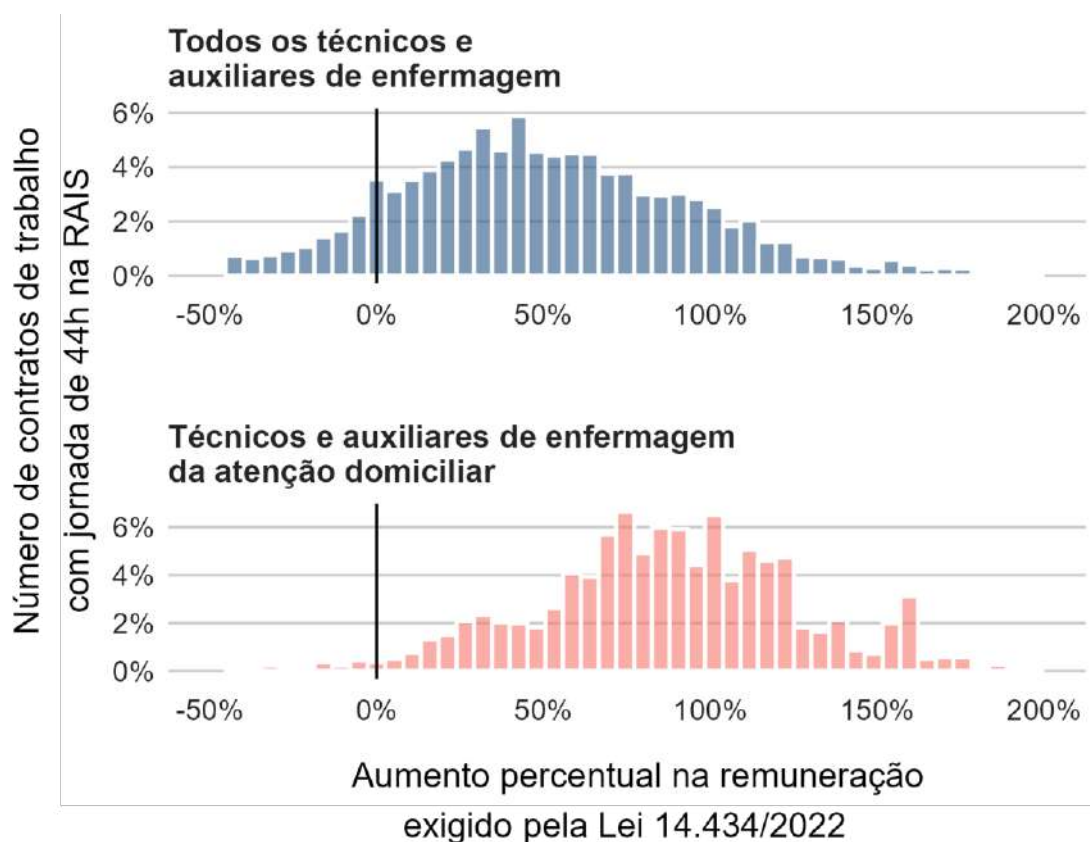


Em empresas de atenção domiciliar, o percentual de enfermeiros que recebem remuneração acima do piso proposto é ainda menor: 33,19%. E o aumento médio necessário para os enfermeiros do setor que ganham abaixo do piso – mais uma vez, supondo manutenção do nível de emprego – seria de 61%, maior que a média de toda a amostra.

A Figura 2.13 traz, para os vínculos de trabalho de 44 horas semanais, a distribuição do aumento para os auxiliares e técnicos de enfermagem que seria necessária para atender às determinações da nova lei. Considerando toda a amostra, apenas 12% desses profissionais recebem remuneração igual ou superior ao piso proposto. Para os

demais – os que recebem remuneração abaixo do piso – seria necessário um aumento médio de 63,8%, sob a hipótese de que todos se manteriam empregados. Nessa categoria, contudo, o contraste entre a área de saúde como um todo e o setor de Atenção Domiciliar é ainda mais acentuado, como deixa claro a Figura 2.13. Nesse setor, estima-se que apenas 2% dos auxiliares e técnicos em enfermagem recebam valor acima do piso estabelecido pela nova legislação, um percentual consideravelmente mais baixo que para a área da saúde como um todo. Para atender as exigências da Lei 14.434/2022, seria necessário conceder a esses profissionais, que recebem remuneração abaixo do novo piso, um aumento médio de 98,5%.

Figura 2.13: Distribuição do aumento necessário, em termos percentuais, na remuneração dos técnicos e auxiliares de enfermagem para atender aos requisitos da Lei 14.434/2022



Outro aspecto a se destacar é o potencial impacto diferencial no novo piso sobre os diferentes estados da federação. As Figuras 2.14 e 2.15 trazem os percentuais estimados, por estado, respectivamente, de enfermeiros e de técnicos e auxiliares de enfermagem que ganham salário abaixo do piso estabelecido pela Lei 14.434/2022, de acordo com a RAIS. Vê-se, por exemplo, que dentre os oito estados com maior percentual de enfermeiros que recebem abaixo do novo piso, todos são estados das regiões Norte e Nordeste do país. Para técnicos e auxiliares de enfermagem tem-se um quadro similar: os doze estados com maior percentual desses profissionais com remuneração abaixo do novo piso são dessas duas regiões do país.

Figura 2.14: Percentual de enfermeiros que ganham abaixo do piso estabelecido pela Lei 14.434/2022, por estado

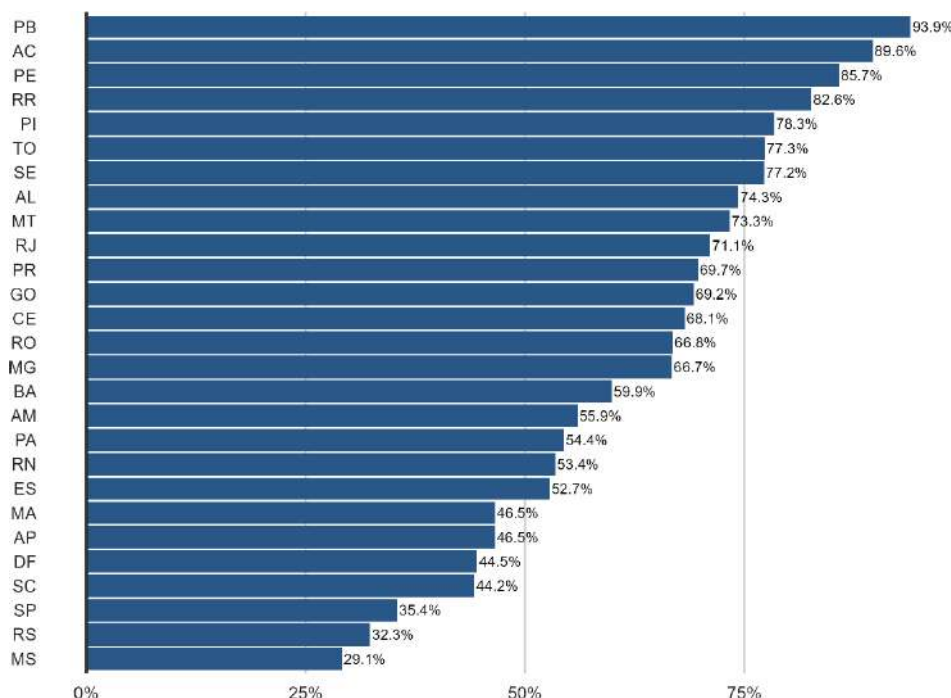
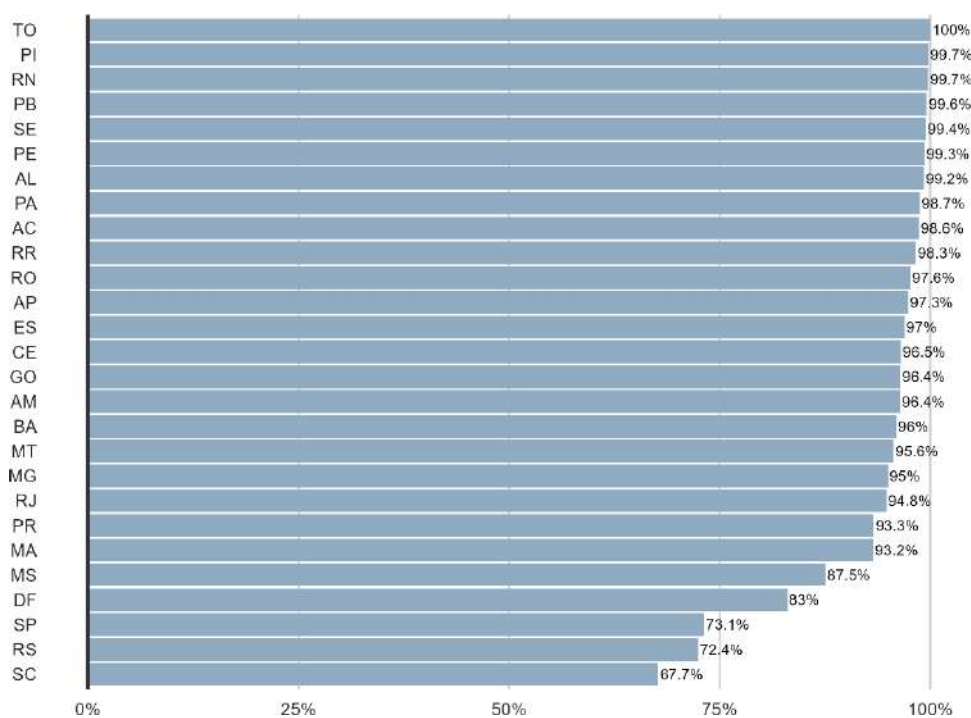


Figura 2.15: Percentual de técnicos e auxiliares de enfermagem que ganham abaixo do piso estabelecido pela Lei 14.434/2022, por estado



Enfermeiros, auxiliares de enfermagem e técnicos em enfermagem representam cerca de 60% do total de colaboradores das empresas de atenção domiciliar. Suas remunerações representam a maior parte dos gastos com recursos humanos diretos ao atendimento, os gastos que mais pesam na estrutura de custos do setor. Esses dados mostram que, caso seja de fato estabelecido, o piso salarial previsto na Lei 14.434/2022 traria um aumento substancial nos custos das empresas do setor de Atenção Domiciliar, ameaçando a sobrevivência de várias delas, em particular nas regiões menos favorecidas do país.

3. CENSO DO SETOR

Nesta seção, apresentamos os resultados do Censo de Atenção Domiciliar coletados junto às empresas do setor entre os meses de dezembro de 2021 e maio de 2022. O questionário eletrônico foi elaborado pela Fipe em parceria com o NEAD e pode ser visualizado no Apêndice A. Foram enviados convites para cerca de 500 empresas. 60 delas responderam o questionário. Muitos respondentes, contudo, o fizeram de modo parcial.

As próximas páginas trazem os resultados agregados do Censo das empresas do setor de Atenção Domiciliar. Foi realizado, por parte da Fipe, um esforço para agregar e apresentar as informações de modo a impossibilitar a identificação individual das empresas respondentes – tendo em vista não ser esse o objetivo expresso do Censo e em respeito ao compromisso firmado com as empresas participantes.

Os resultados traçam um panorama detalhado das empresas respondentes, com informações sobre a distribuição geográfica, gênero, faixa etária, enfermidades e duração do tratamento de seus pacientes. Há também informações operacionais, sobre colaboradores e indicadores de eficiência, bem como números relativos aos efeitos da pandemia sobre as operações da empresa e sobre a adoção de recursos de telemedicina. Por fim, o censo traz também informações financeiras detalhadas sobre ticket médio, custo médio e a estrutura de custos das empresas respondentes. Análise comparativa entre os Censos de 2019-2020 e de 2021-2022 mostra que as amostras são bastante comparáveis, o que é evidência da estabilidade da representatividade da amostra coletada em relação ao universo de empresas do setor.

Figura 3.1: Localização dos Pacientes de Atenção Domiciliar

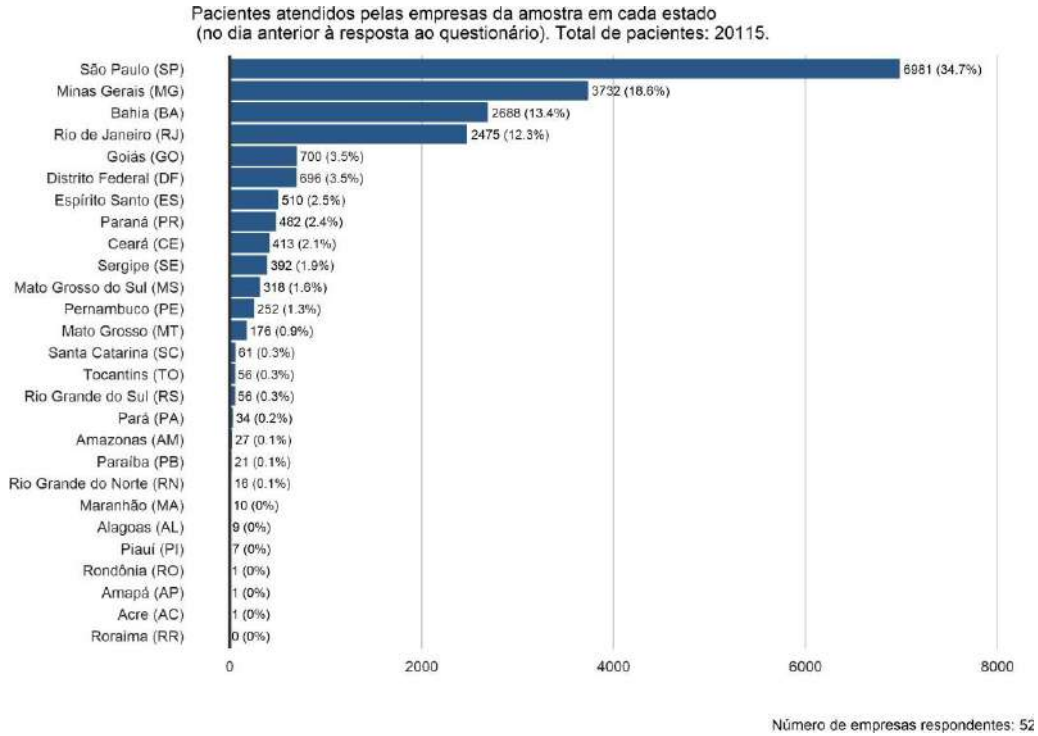


Figura 3.2: Localização das Empresas de Atenção Domiciliar

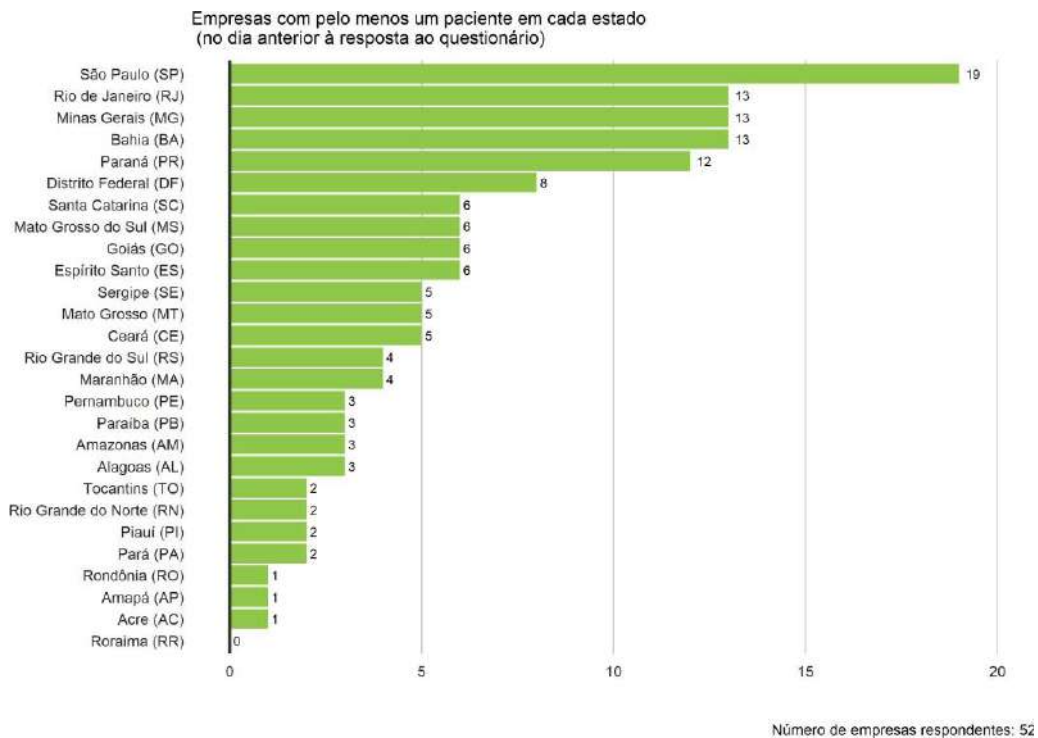


Figura 3.3: Distribuição Geográfica das Empresas de Atenção Domiciliar

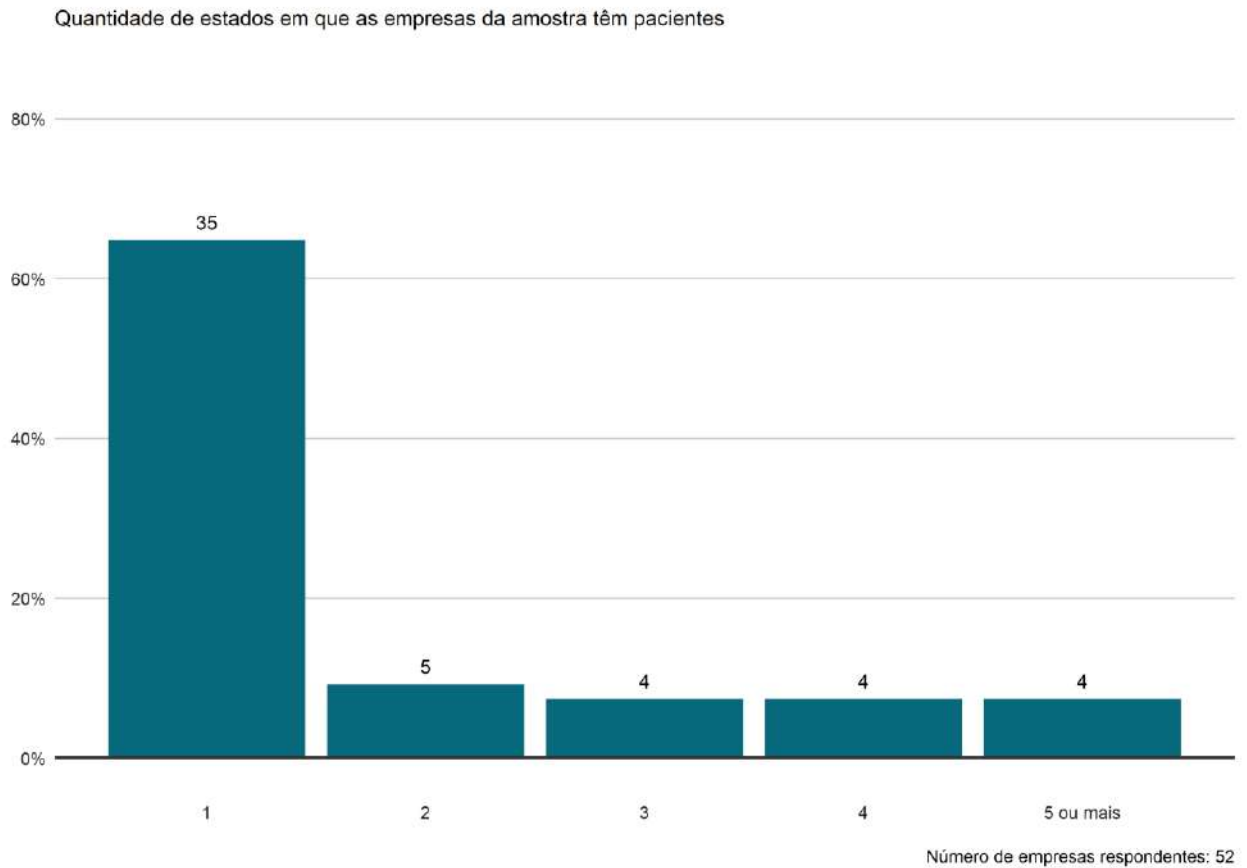
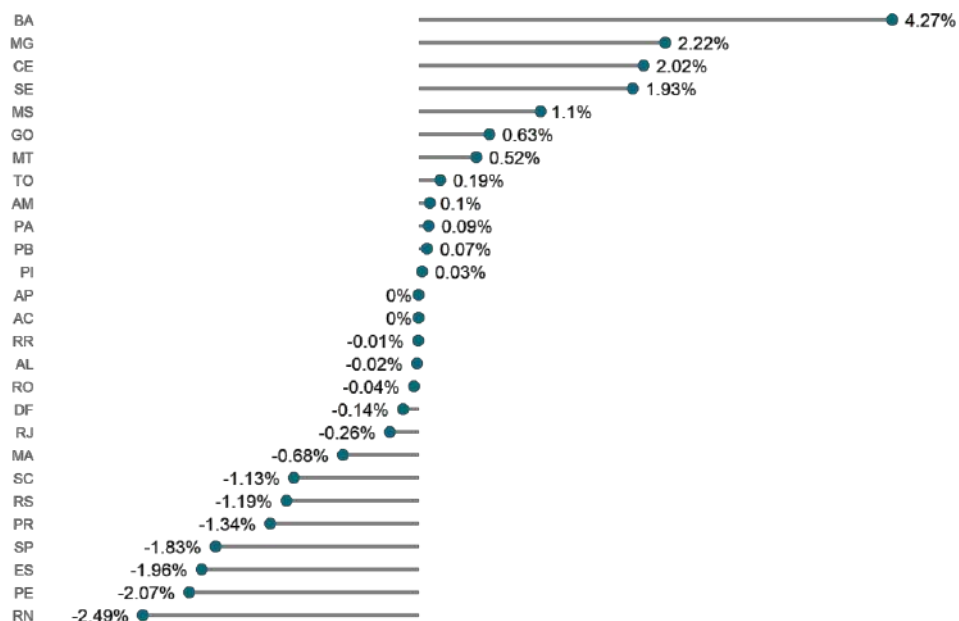


Figura 3.4: Variação no peso relativo de cada estado na amostra entre o Censo 2019-2020 e o Censo 2021-2022



Esta figura traz a variação na proporção do número de pacientes em cada estado, entre o Censo 2019- 2020 e o Censo 2021-2022. Note-se que os estados que mais aumentaram proporcionalmente o número de pacientes na amostra foram a Bahia, Minas Gerais, Ceará e Sergipe. No entanto, essa variação positiva não chegou nem a 5% nem mesmo para a Bahia, o estado que apresentou a maior variação. Os estados que mais reduziram sua proporção na amostra foram o Rio Grande do Norte, Pernambuco, Espírito Santo e São Paulo. Novamente, no entanto, a variação foi baixa, não chegando a 2,5% para o estado que apresentou a maior queda proporcional. Essa relativa estabilidade é indício de que há uma certa estabilidade no perfil das empresas respondentes.

Figura 3.5: Há quanto tempo o paciente está em atendimento domiciliar

Há quanto tempo o paciente está em atendimento domiciliar



■ Há 30 dias ou menos ■ Entre 30 e 90 dias ■ Há mais de 90 dias

Número total e número médio (por empresa) de pacientes, por duração do tratamento



Figura 3.6: Há quanto tempo o paciente está em internação domiciliar

Há quanto tempo o paciente está em internação domiciliar



■ Há 30 dias ou menos ■ Entre 30 e 90 dias ■ Há mais de 90 dias

Número total e número médio (por empresa) de pacientes, por duração do tratamento

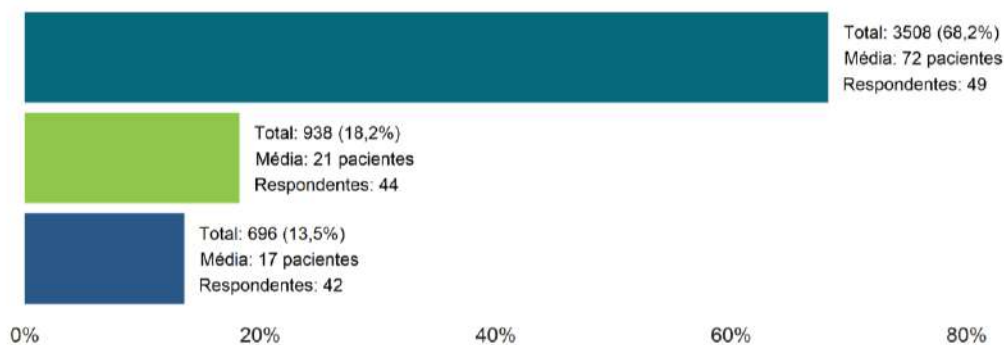
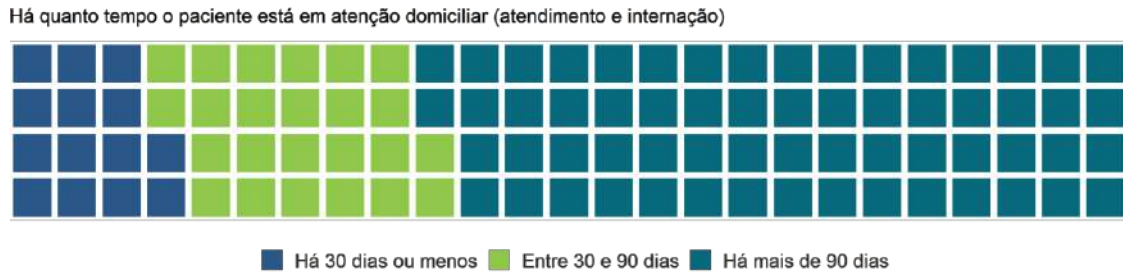


Figura 3.7: Há quanto tempo o paciente está em atenção domiciliar



Número total e número médio (por empresa) de pacientes, por duração do tratamento

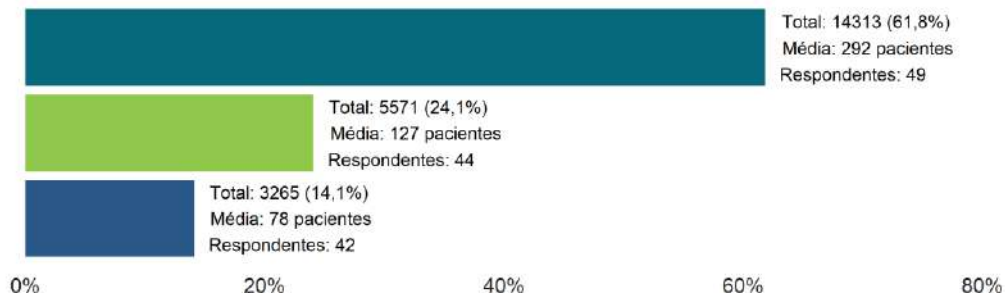


Figura 3.8: Total de pacientes em atendimento domiciliar, por enfermidade

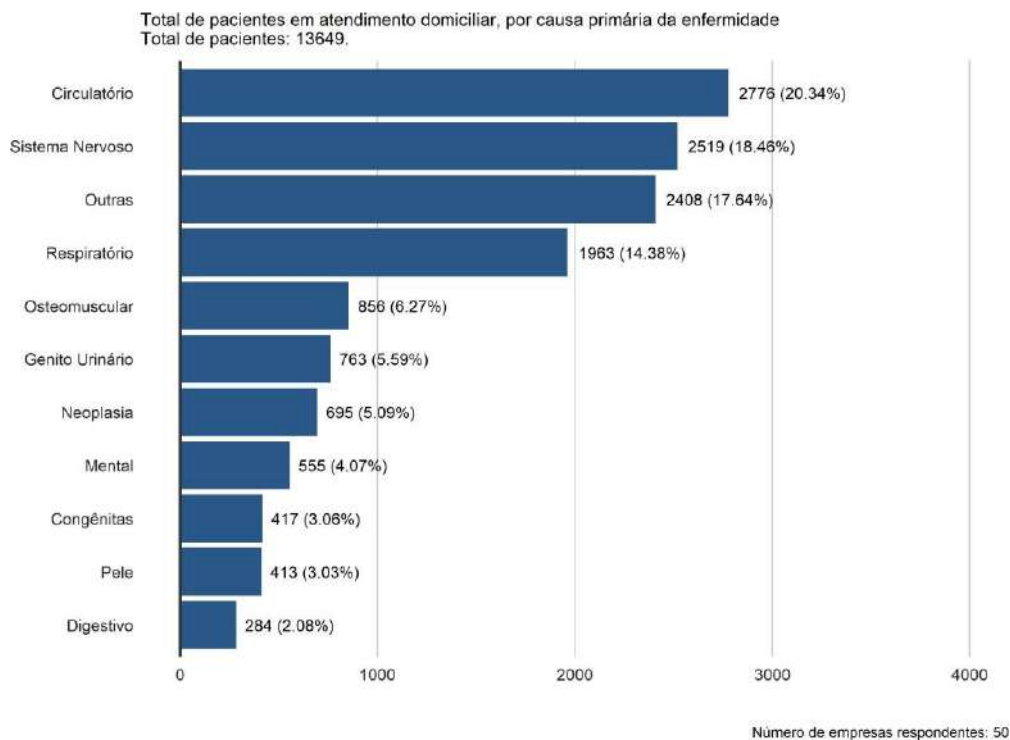


Figura 3.9: Total de pacientes em internação domiciliar, por enfermidade

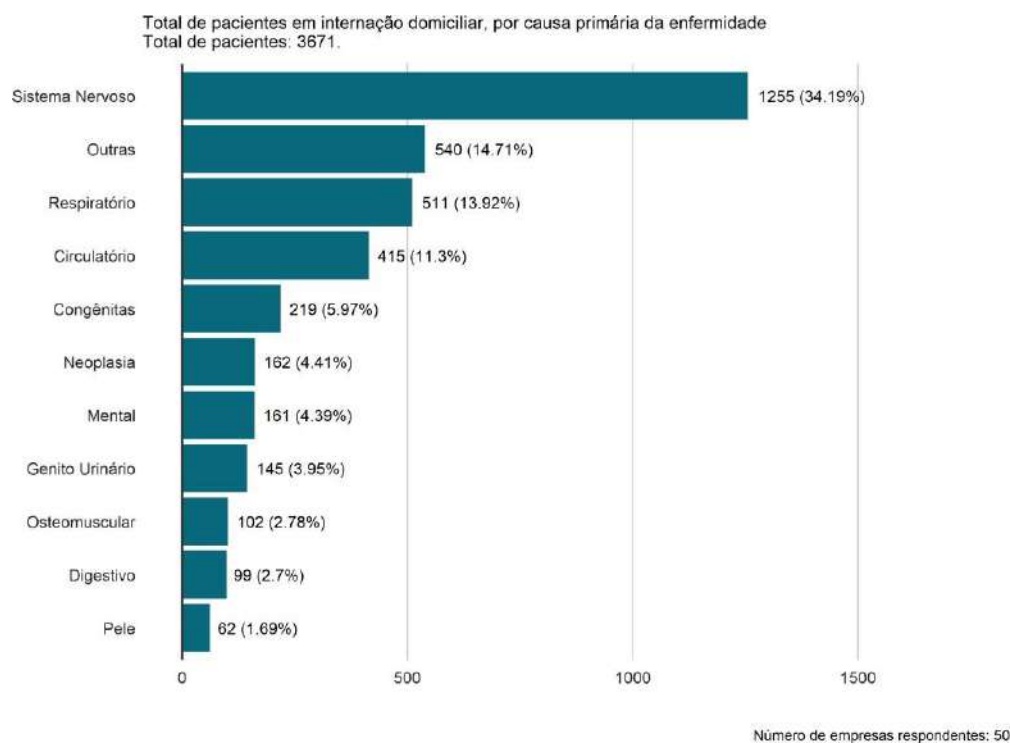


Figura 3.10: Média de pacientes em atendimento domiciliar, por enfermidade

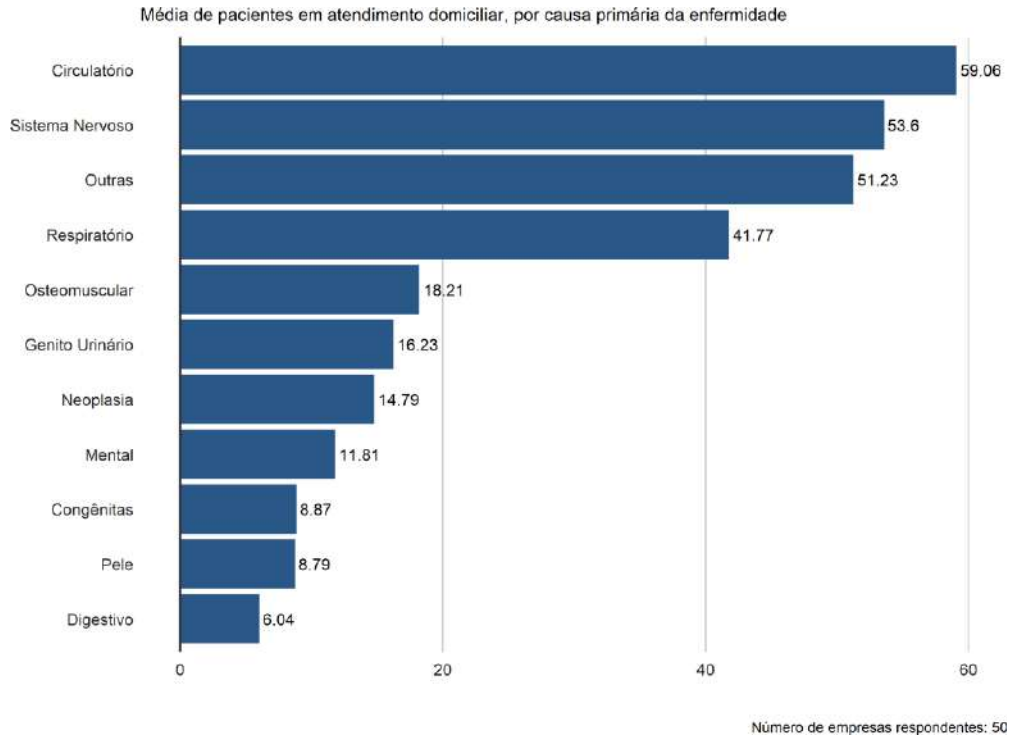


Figura 3.11: Média de pacientes em internação domiciliar, por enfermidade

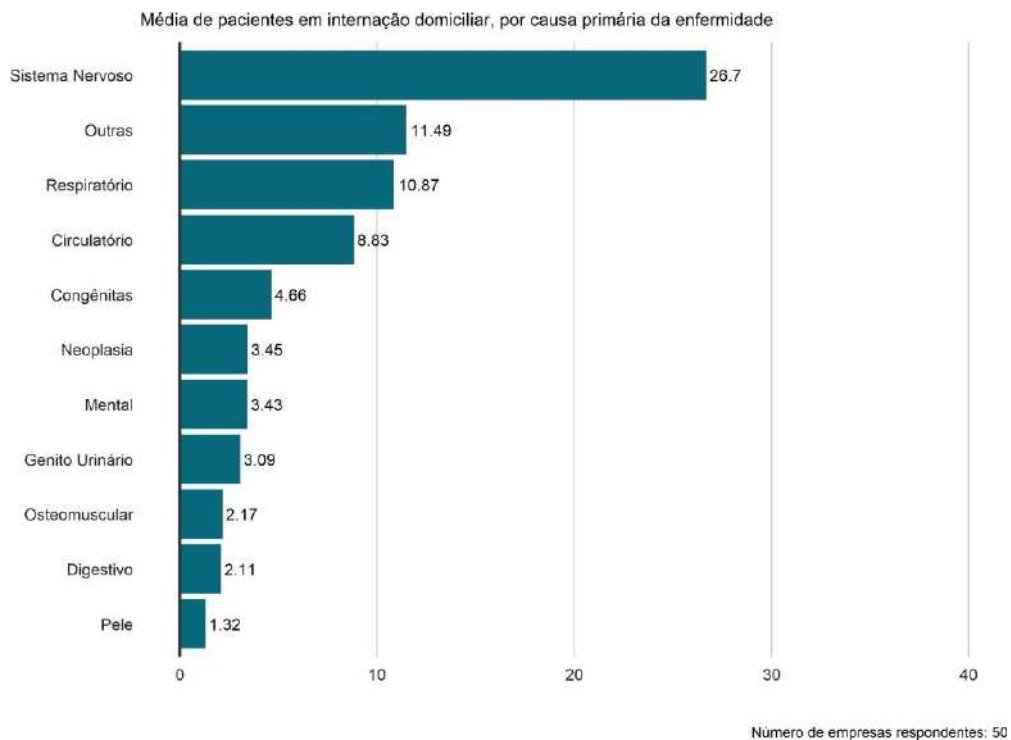
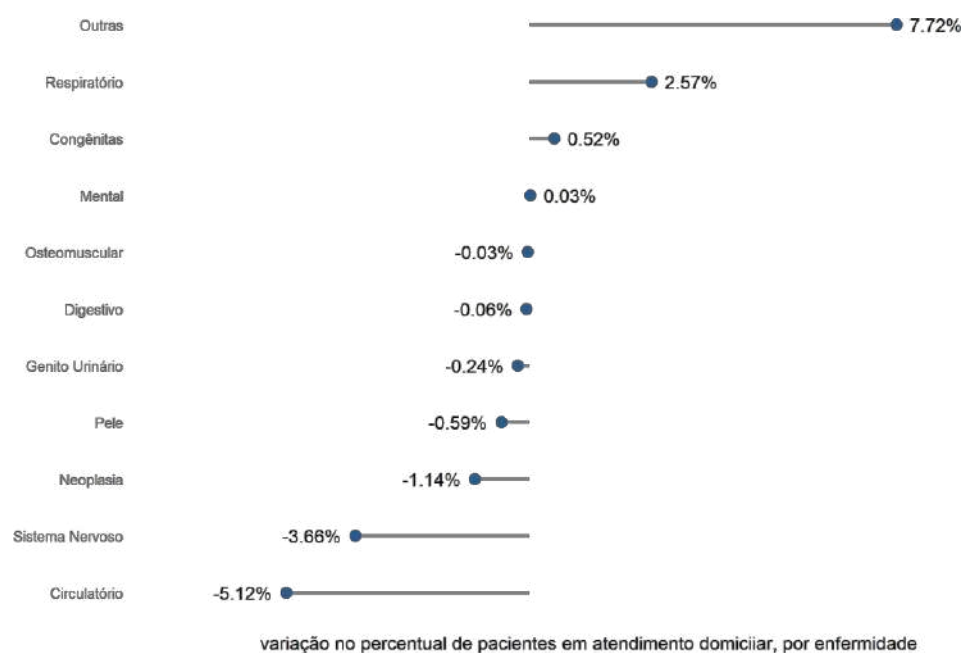
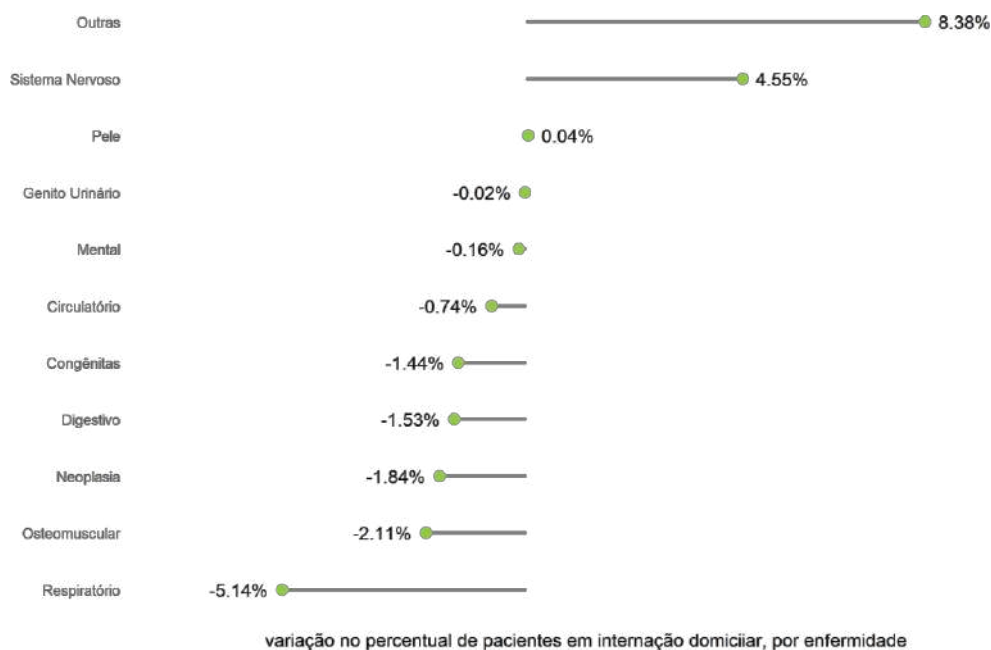


Figura 3.12: Variação no peso relativo de cada enfermidade na amostra entre o Censo 2019-2020 e o Censo 2021-2022, para o atendimento domiciliar



Esta figura traz a variação na importância relativa de cada enfermidade na amostra para os pacientes em atendimento domiciliar, entre o Censo 2019-2020 e o Censo 2021-2022. Note-se que as enfermidades cujas incidências mais aumentaram proporcionalmente foram as categorias “Outras” e “Respiratórias”. Uma das explicações possíveis para essa variação pode ser a pandemia de covid-19. No entanto, essa variação positiva chegou a 7,7% para a primeira delas, mas não chegou a 3% para as demais. As categorias de enfermidade que mais reduziram sua proporção na amostra foram “Circulatório” e “Sistema Nervoso”. Novamente, no entanto, a variação foi baixa, chegando a 5% para a categoria que apresentou a maior queda proporcional. Isso é indicio de que há uma certa estabilidade no perfil das empresas respondentes.

Figura 3.13: Variação no peso relativo de cada enfermidade na amostra entre o Censo 2019-2020 e o Censo 2021-2022, para a internação domiciliar



Esta figura traz a variação na importância relativa de cada enfermidade na amostra para os pacientes em internação domiciliar, entre o Censo 2019-2020 e o Censo 2021-2022. Note-se que as enfermidades cujas incidências mais aumentaram proporcionalmente foram as categorias “Outras” e “Sistema Nervoso”. No entanto, essa variação positiva chegou a 8,3% para a primeira delas e a 4,5% para a segunda. Essas foram as únicas categorias que apresentaram crescimento. Dentre as demais categorias de enfermidade, as que mais reduziram sua proporção na amostra foram “Respiratório” e “Osteomuscular”. Novamente, no entanto, a variação foi baixa, chegando a 5% para a categoria que apresentou a maior queda proporcional. Isso é mais um indício de que há uma certa estabilidade no perfil das empresas respondentes.

Figura 3.14: Número de pacientes em atendimento domiciliar, por idade e gênero

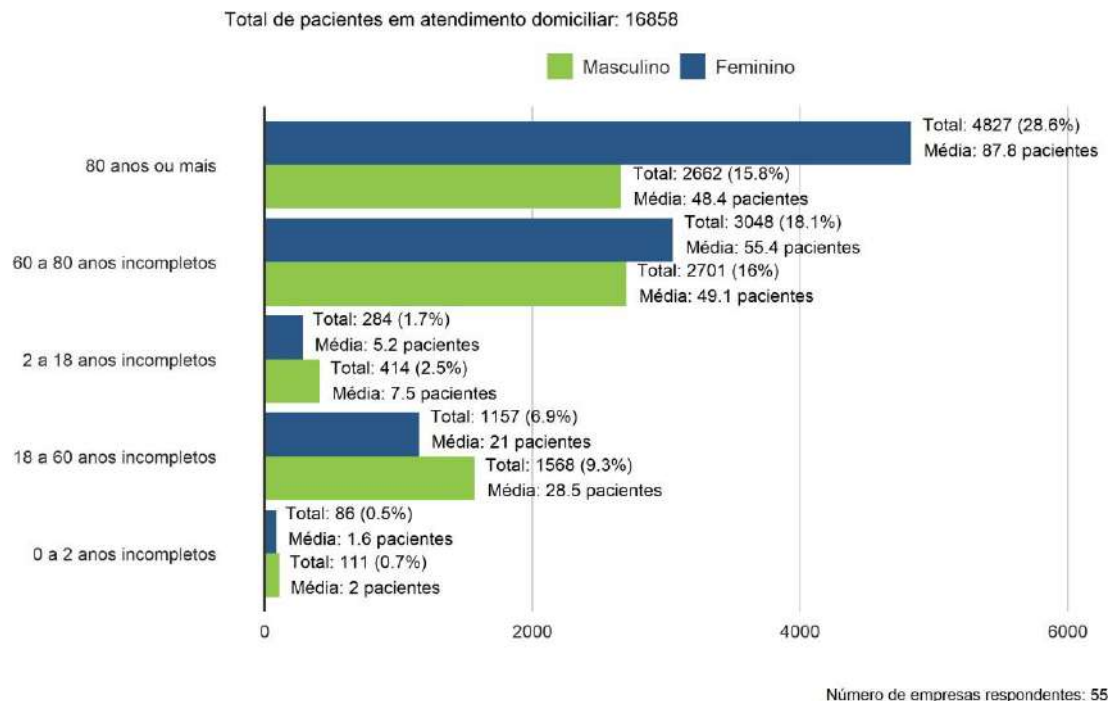


Figura 3.15: Número de pacientes em internação domiciliar, por idade e gênero

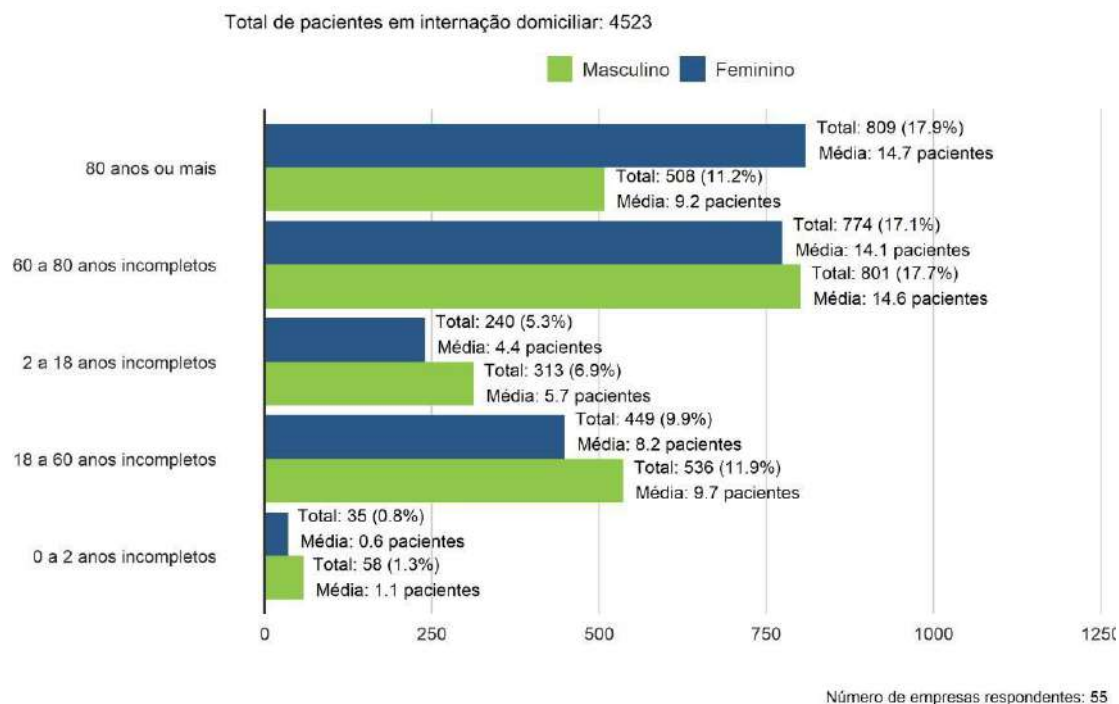
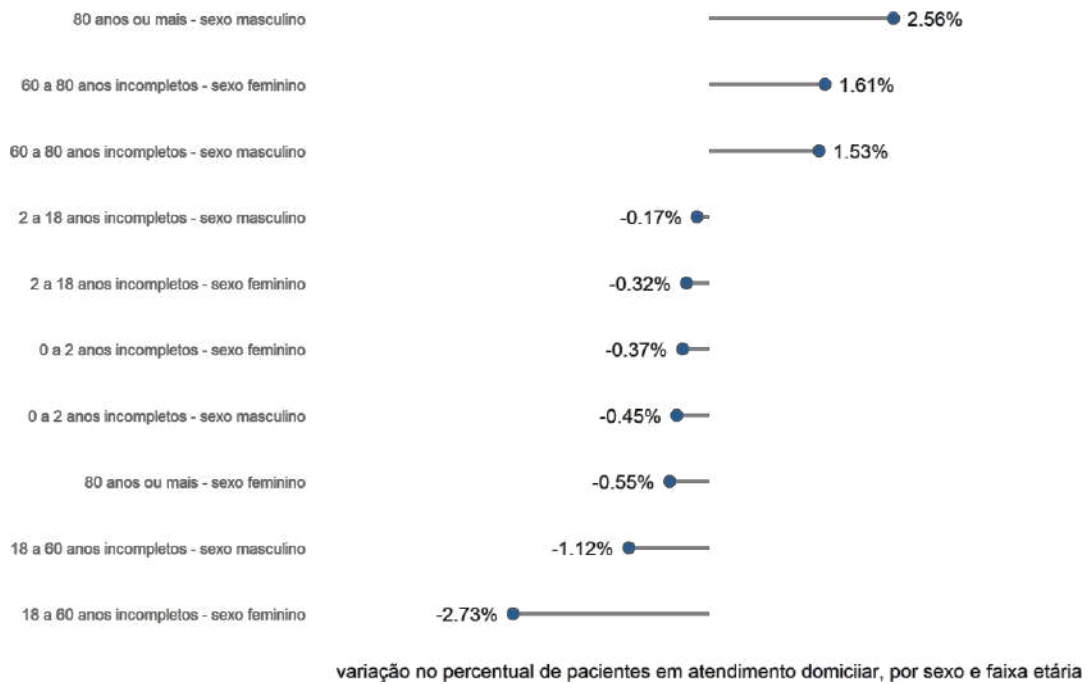
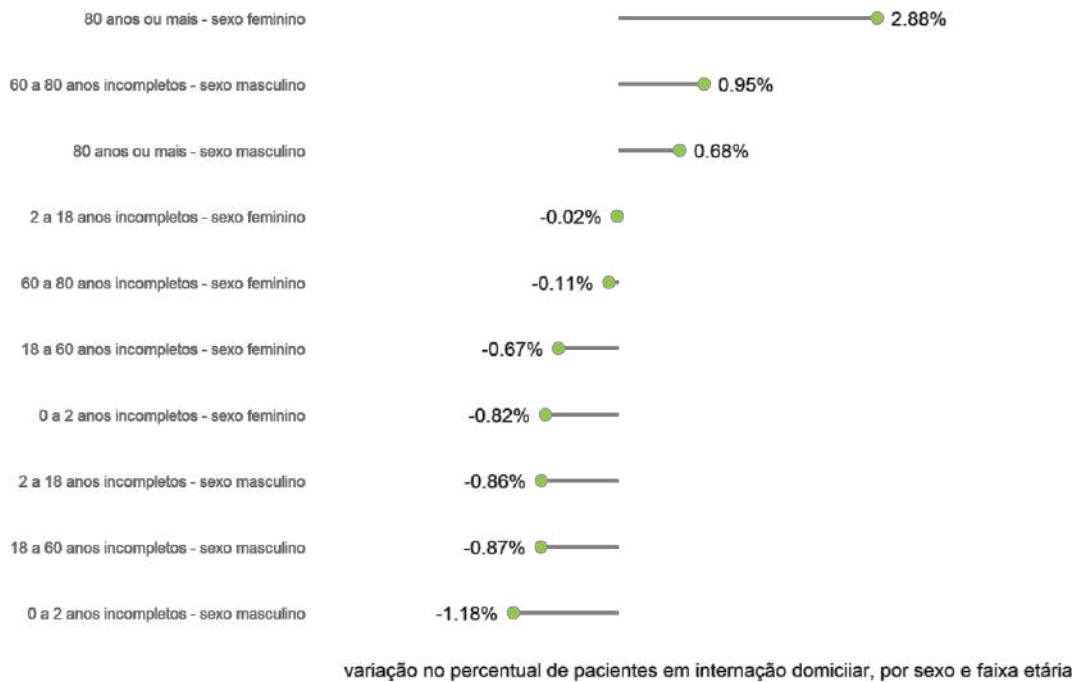


Figura 3.16: Variação no peso relativo de cada faixa etária e gênero na amostra entre o Censo 2019-2020 e o Censo 2021-2022, para o atendimento domiciliar



Esta figura traz a variação na importância relativa de cada faixa etária e gênero na amostra para os pacientes em atendimento domiciliar, entre o Censo 2019-2020 e o Censo 2021-2022. Em todas as faixas e gênero houve relativa estabilidade, com as maiores evoluções – pequenas, em magnitude – sendo observadas nas mulheres entre 18 e 60 anos e nos homens com 80 anos ou mais.

Figura 3.17: Variação no peso relativo de cada faixa etária e gênero na amostra entre o Censo 2019-2020 e o Censo 2021-2022, para a internação domiciliar



Esta figura traz a variação na importância relativa de cada faixa etária e gênero na amostra para os pacientes em internação domiciliar, entre o Censo 2019-2020 e o Censo 2021-2022. Em todas as faixas e gênero houve relativa estabilidade, com as maiores evoluções – pequenas, em magnitude – sendo observadas nos pacientes do gênero masculino de 0 e 2 anos e nas mulheres com 80 anos ou mais.

Figura 3.18: Número de pacientes em internação domiciliar, por gênero

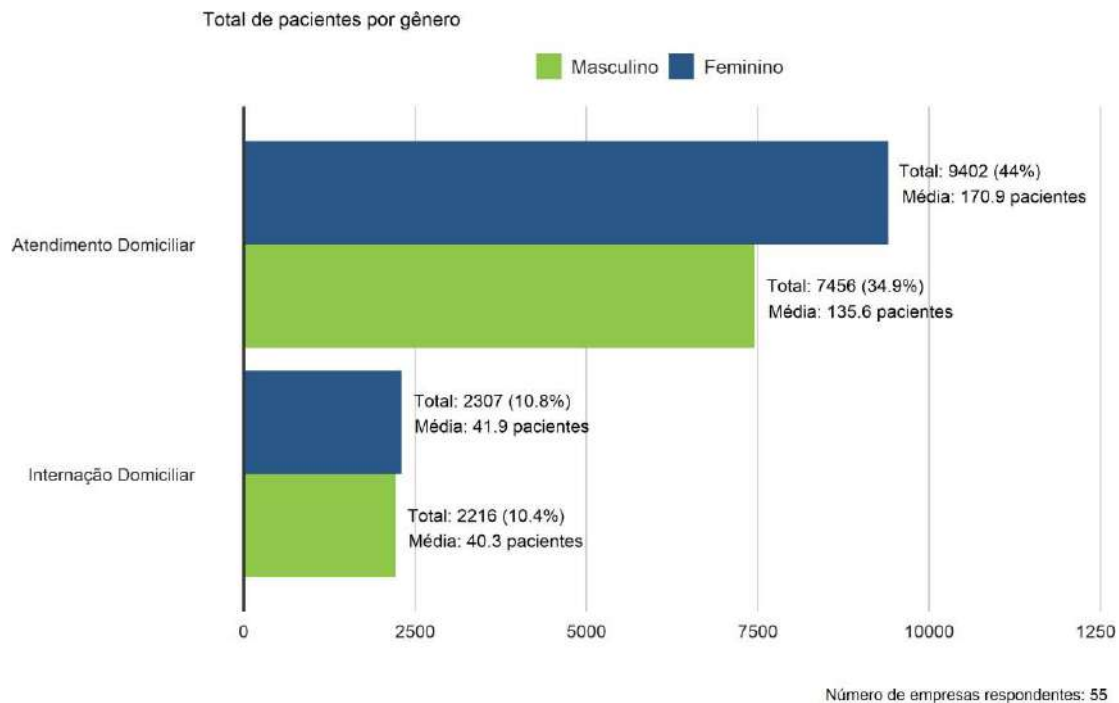


Figura 3.19: Número de diárias em atendimento domiciliar

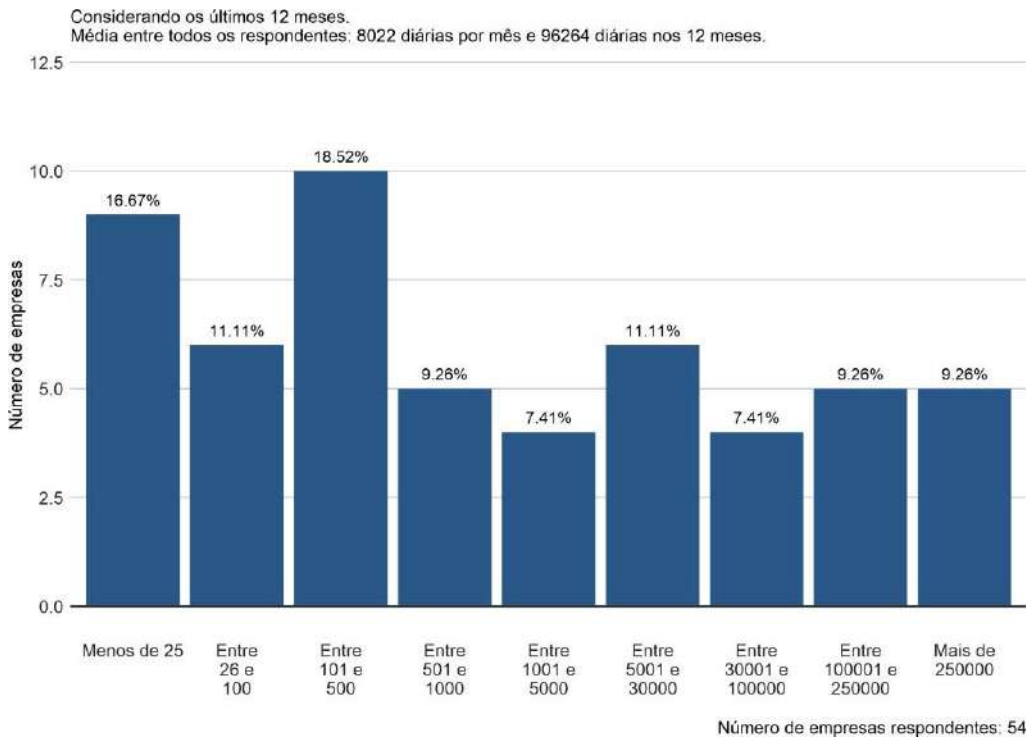


Figura 3.20: Número de diárias em internação domiciliar

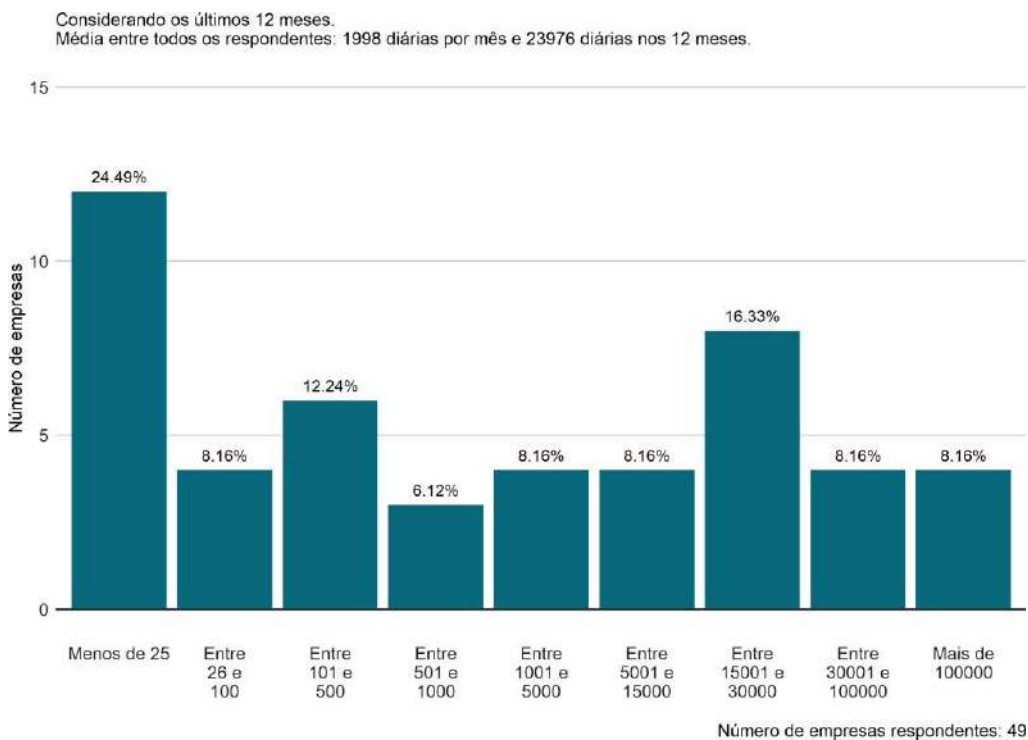
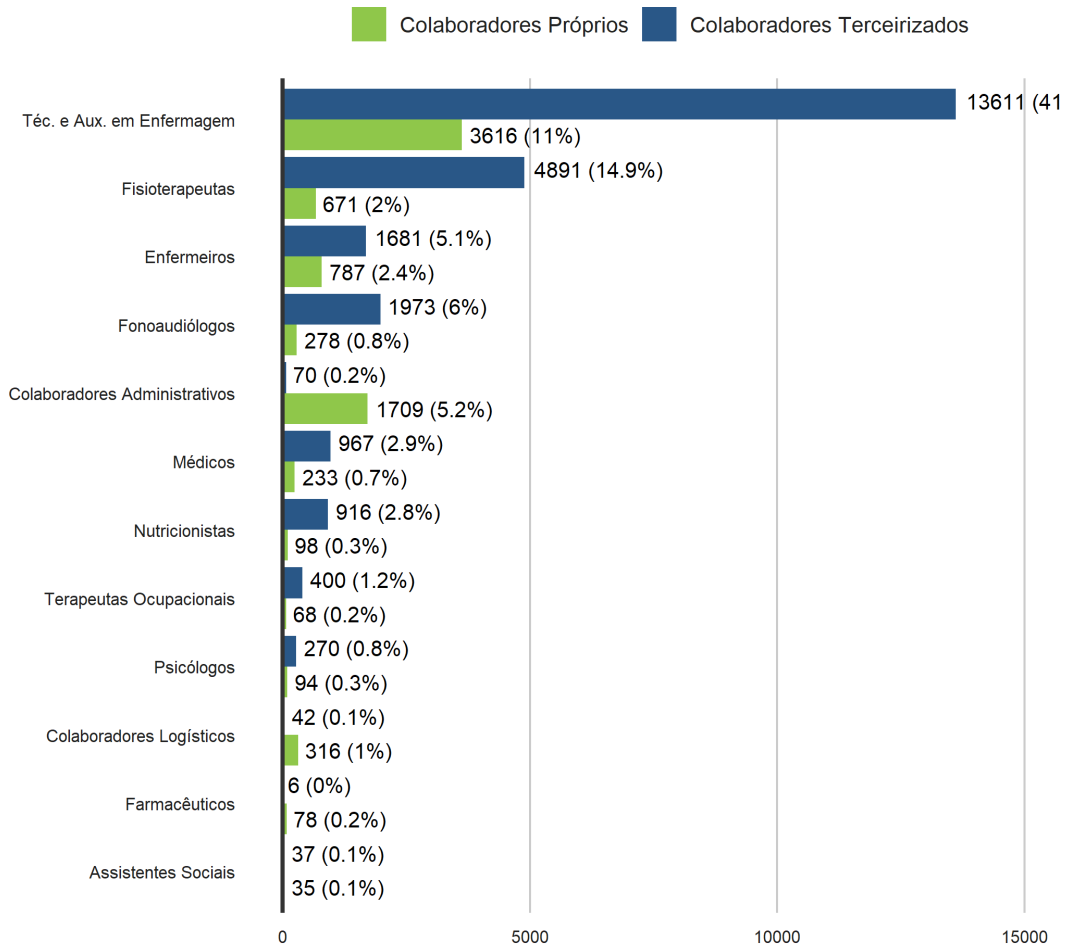
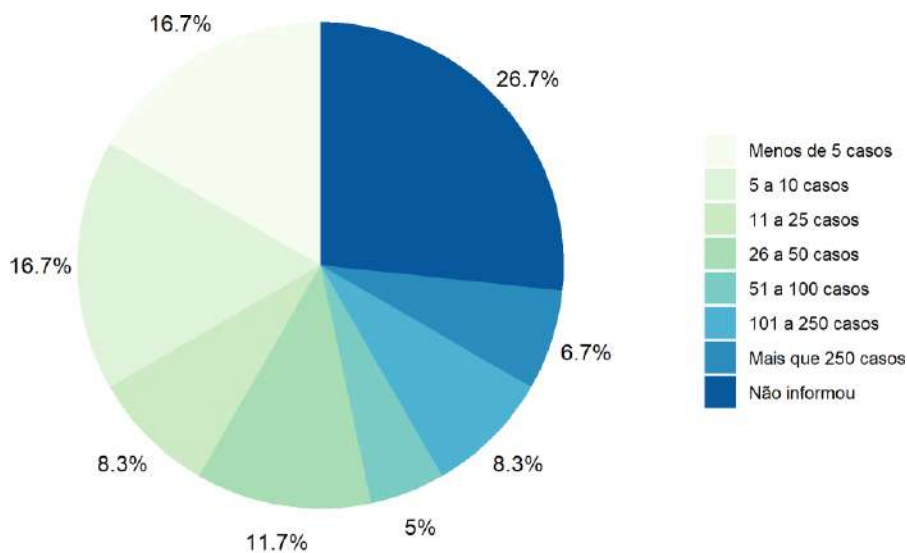


Figura 3.21: Número de colaboradores, por ocupação e regime de trabalho



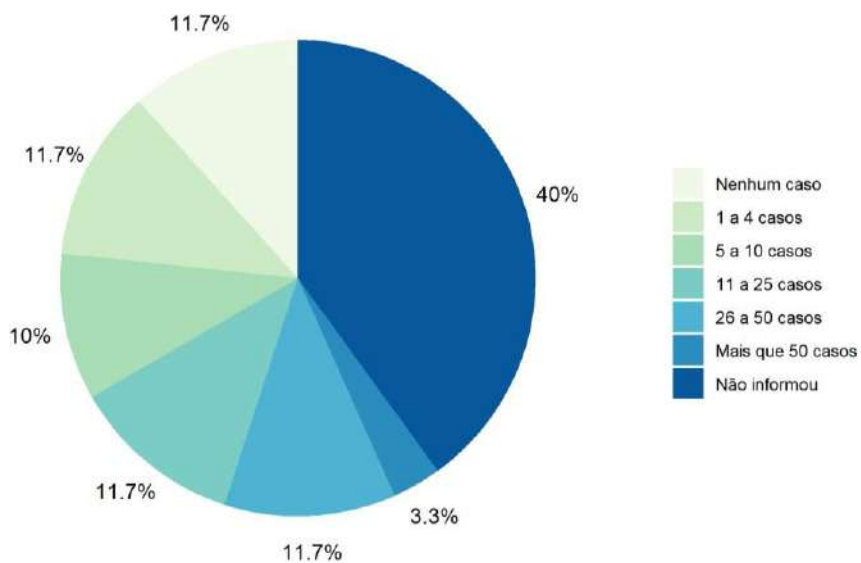
Número de empresas respondentes: 54

Figura 3.22: Número de avaliações realizadas em atendimento domiciliar no mês anterior



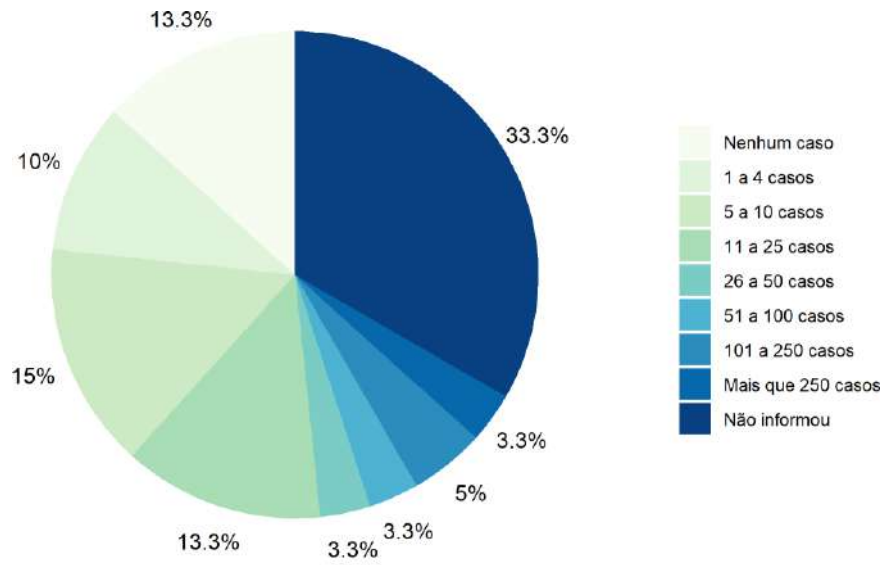
Total de empresas: 60

Figura 3.23: Número de avaliações realizadas em internação domiciliar no mês anterior



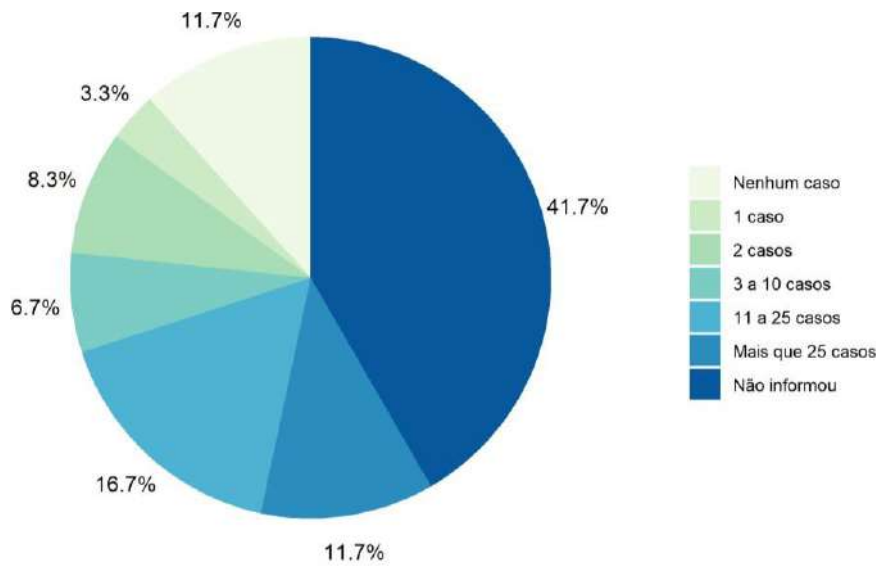
Total de empresas: 60

Figura 3.24: Número de implantações realizadas em atendimento domiciliar no mês anterior



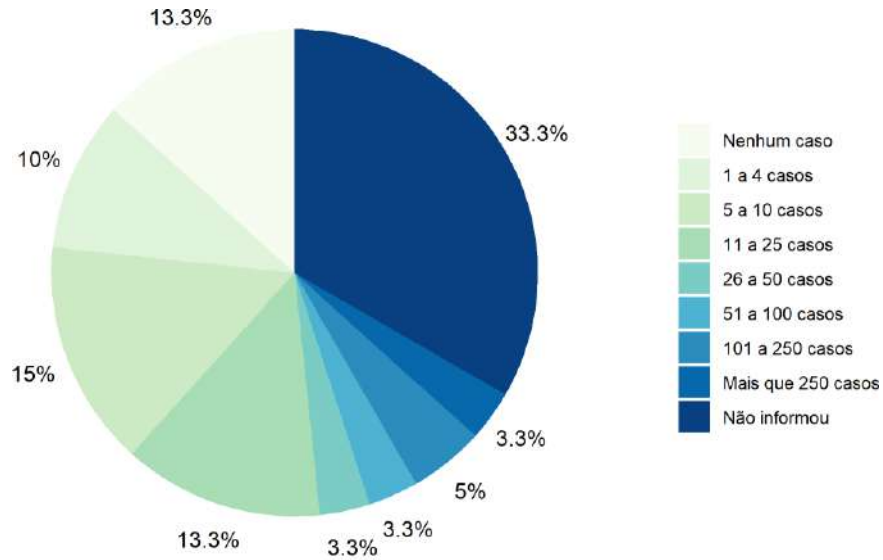
Total de empresas: 60

Figura 3.25: Número de implantações realizadas em interação domiciliar no mês anterior



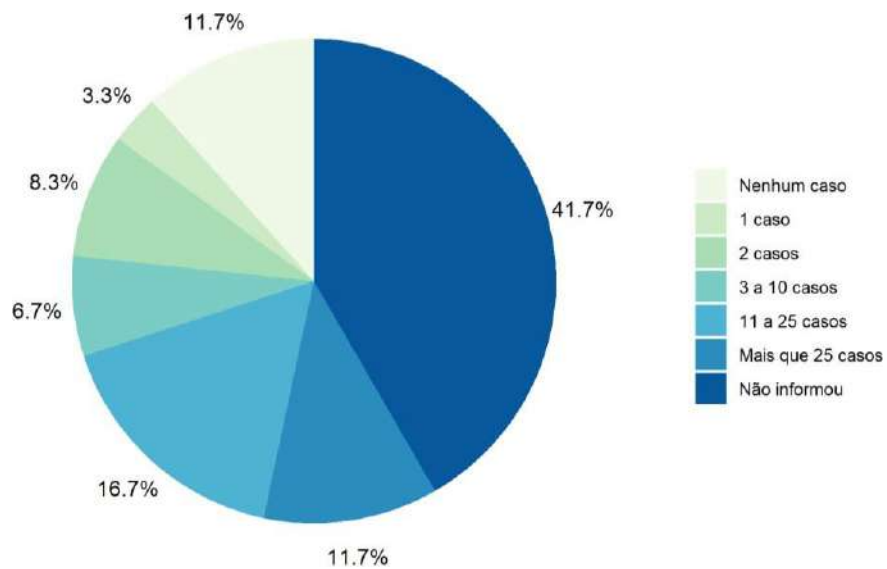
Total de empresas: 60

Figura 3.26: Número de casos novos em atendimento domiciliar no mês anterior



Total de empresas: 60

Figura 3.27: Número de casos novos em internação domiciliar no mês anterior



Total de empresas: 60

Figura 3.28: Número de casos de infecção em atendimento domiciliar no mês anterior

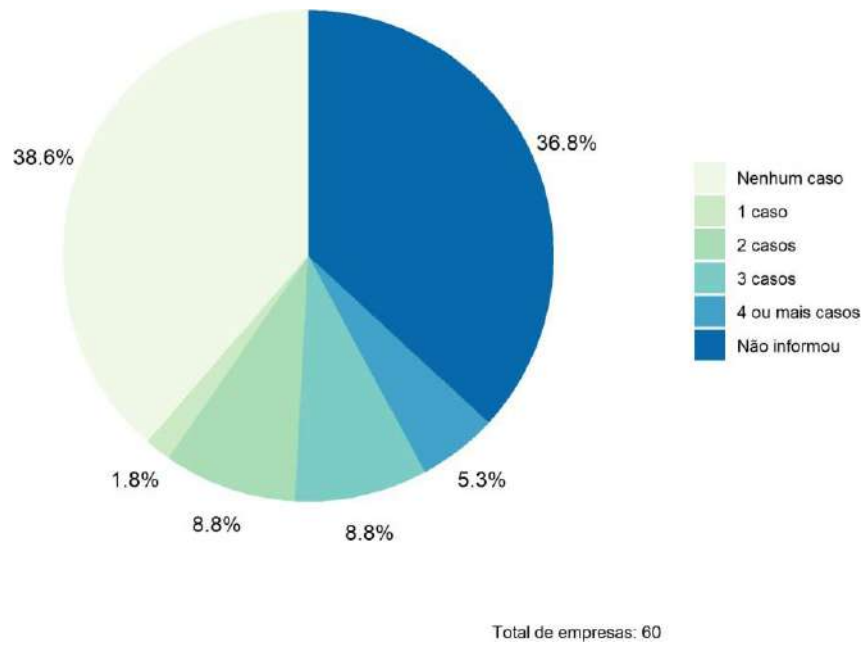


Figura 3.29: Número de casos de infecção em internação domiciliar no mês anterior

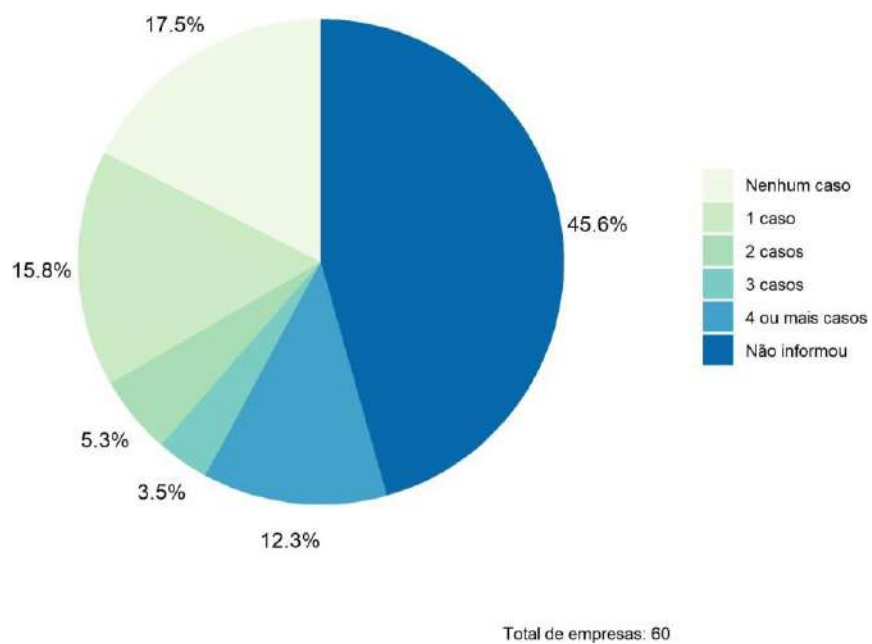
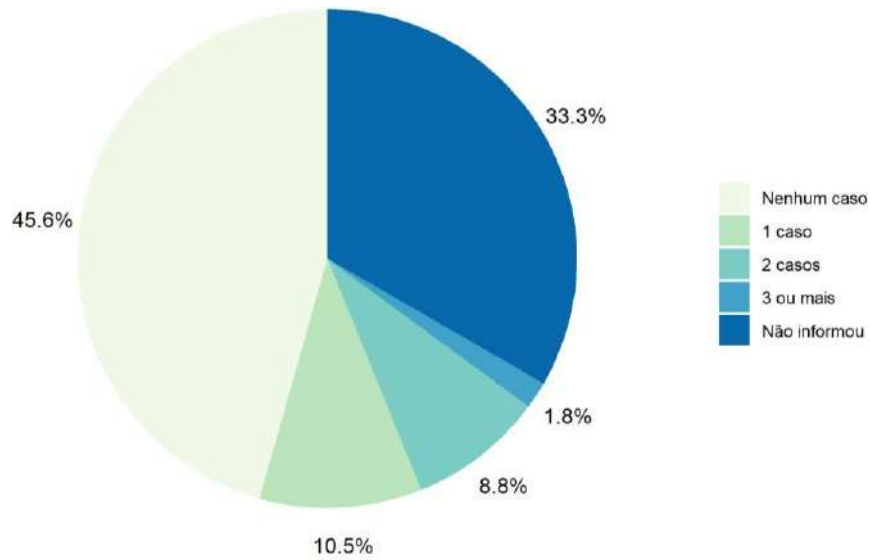
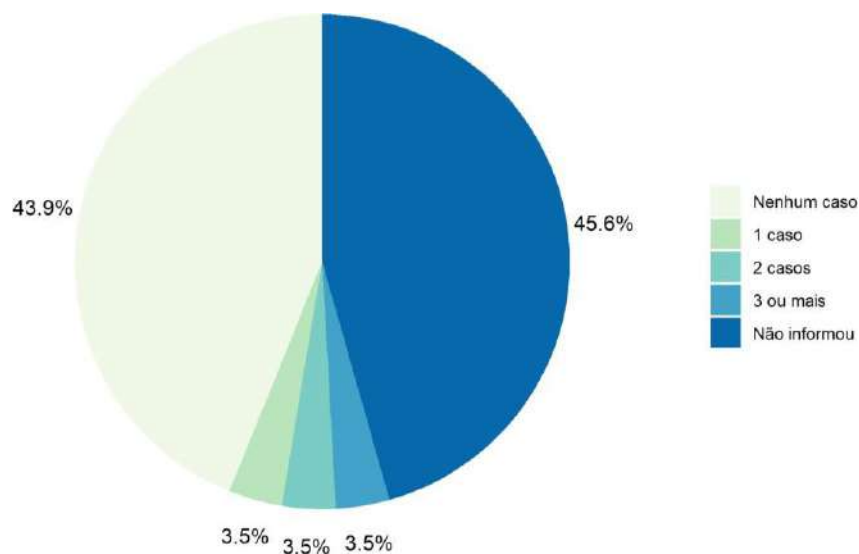


Figura 3.30: Número de casos de lesão por pressão em atendimento domiciliar no mês anterior



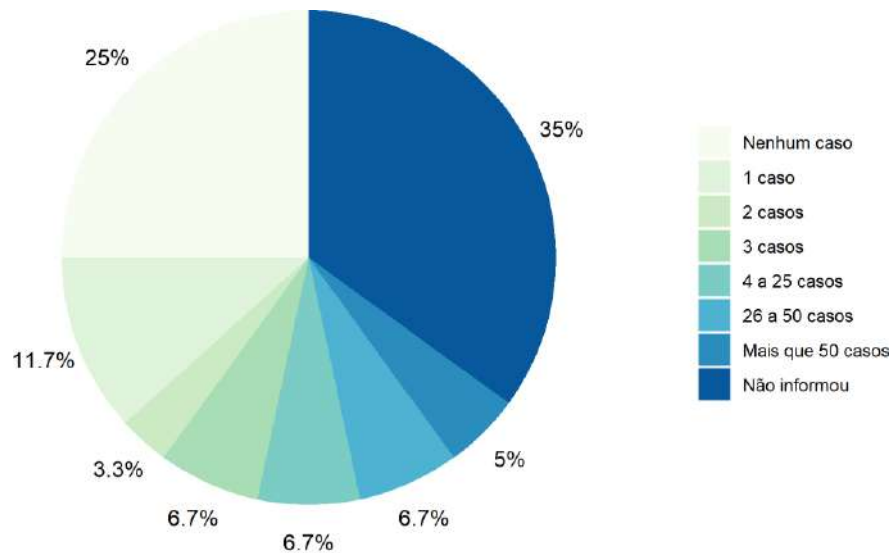
Total de empresas: 57

Figura 3.31: Número de casos de lesão por pressão em internação domiciliar no mês anterior



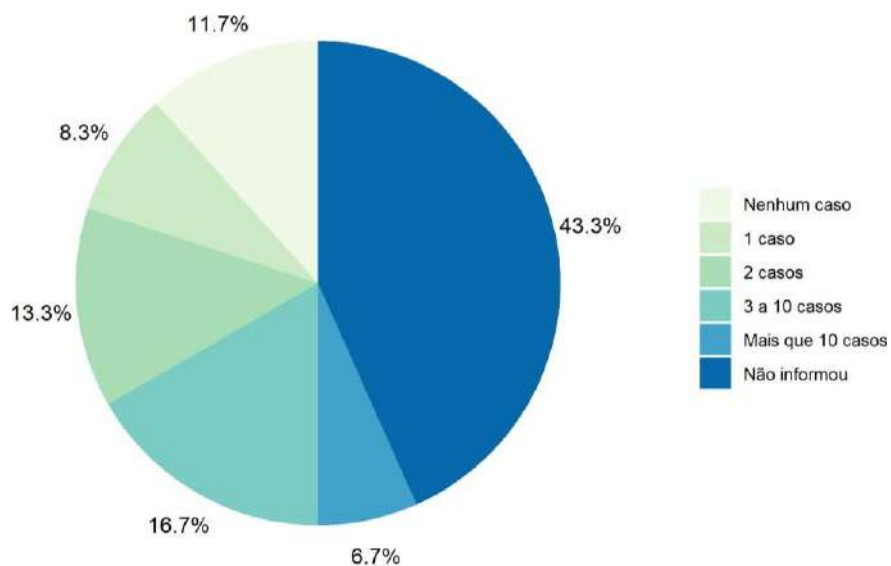
Total de empresas: 57

Figura 3.32: Número de casos de transferência para hospital em atendimento domiciliar no mês anterior



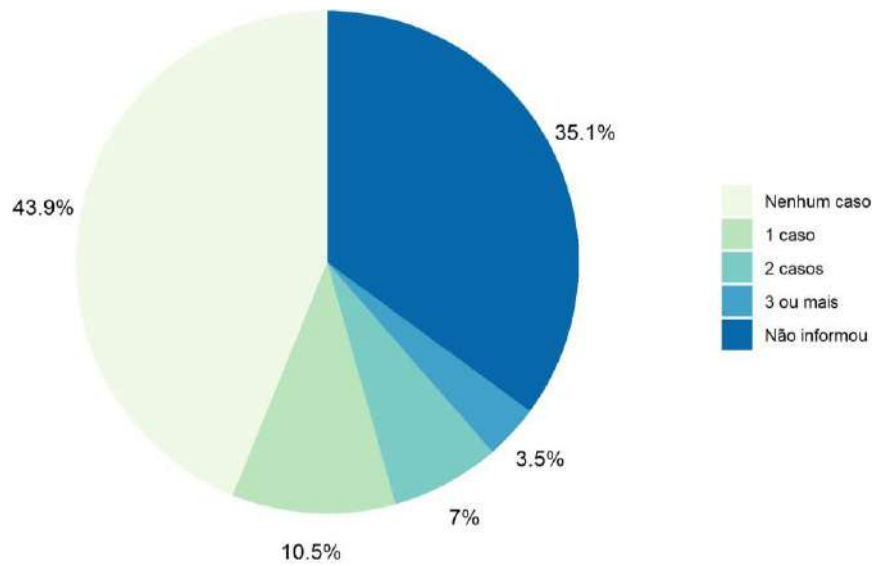
Total de empresas: 60

Figura 3.33: Número de casos de transferência para hospital em internação domiciliar no mês anterior



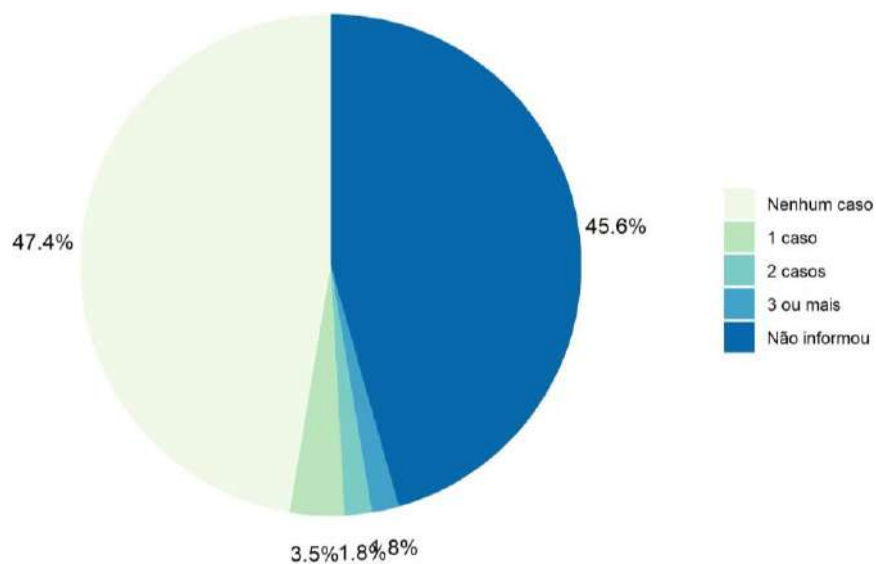
Total de empresas: 60

Figura 3.34: Número de registros de queda em atendimento domiciliar no mês anterior



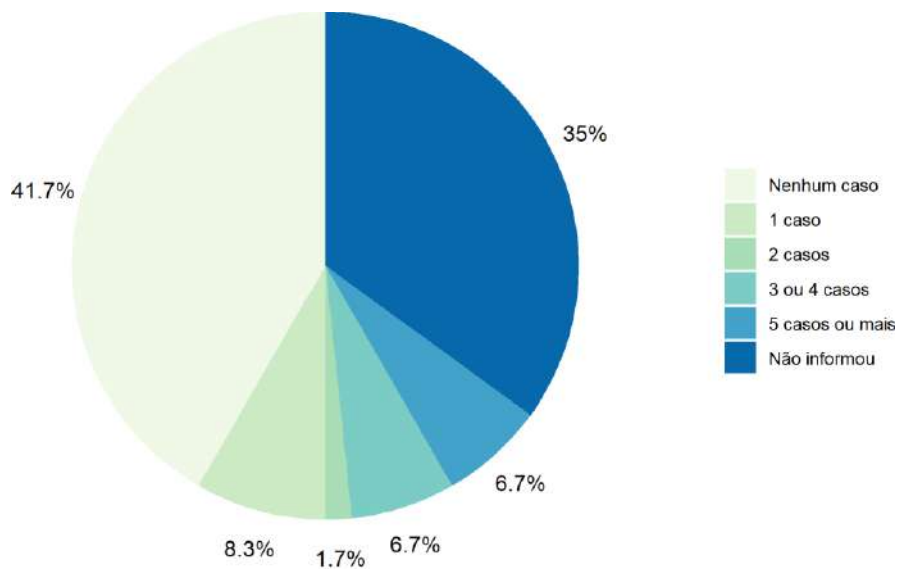
Total de empresas: 57

Figura 3.35: Número de registros de queda em internação domiciliar no mês anterior



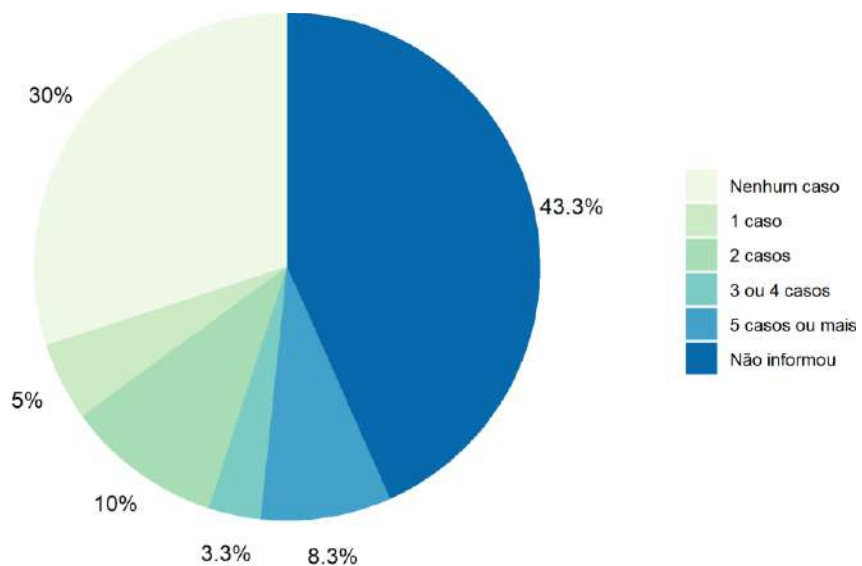
Total de empresas: 57

Figura 3.36: Número de óbitos em atendimento domiciliar no mês anterior



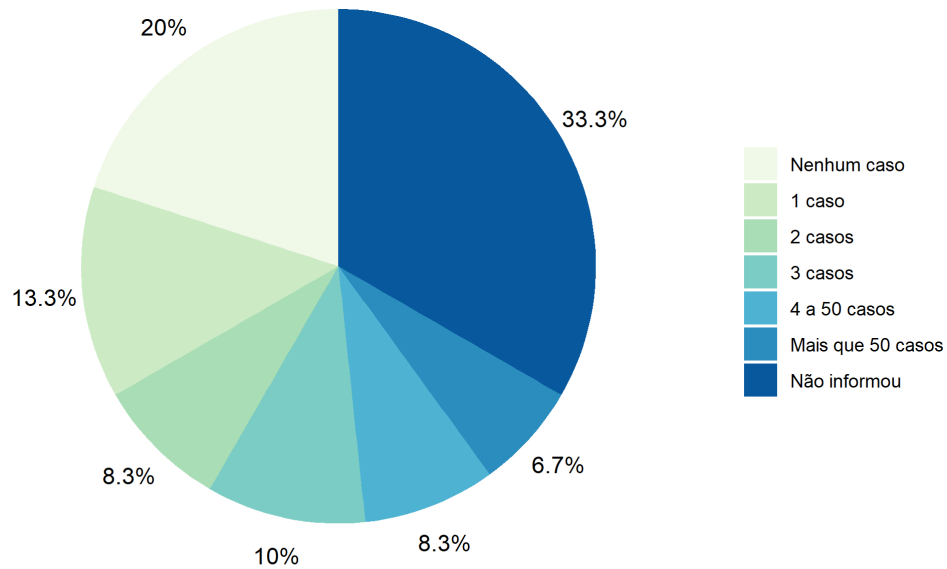
Total de empresas: 60

Figura 3.37: Número de óbitos em internação domiciliar no mês anterior



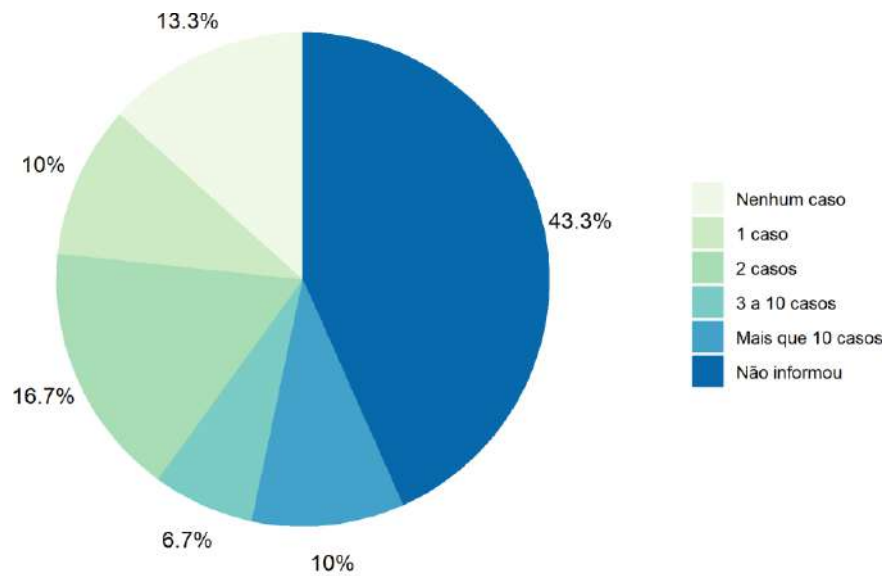
Total de empresas: 60

Figura 3.38: Número de rehospitalizações em atendimento domiciliar no mês anterior



Total de empresas: 60

Figura 3.39: Número de rehospitalizações em internação domiciliar no mês anterior



Total de empresas: 60

Figura 3.40: Empresa incorporou recursos de telemedicina durante a pandemia?

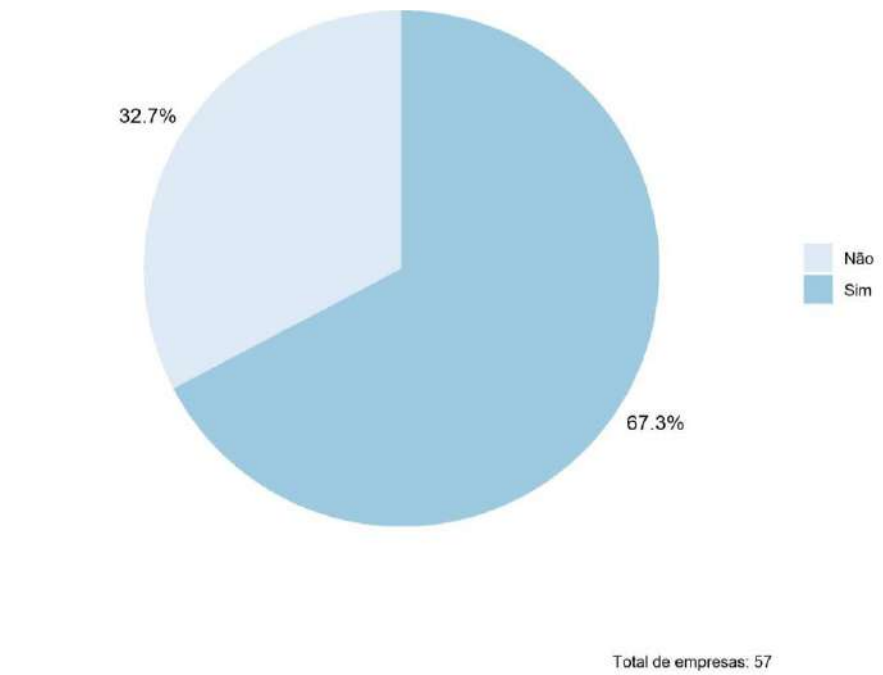


Figura 3.41: Empresa atendeu pacientes diagnosticados com covid-19?

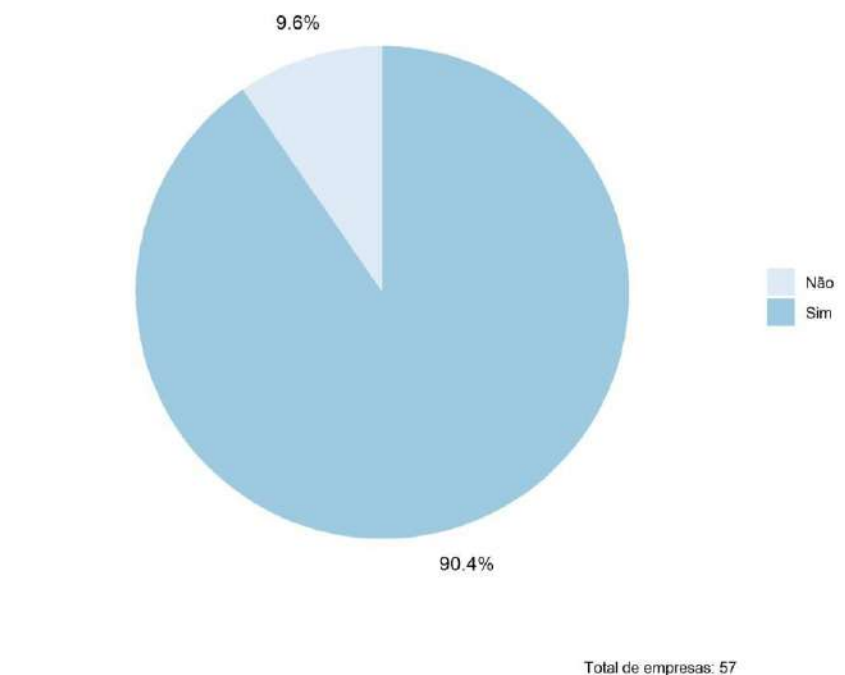
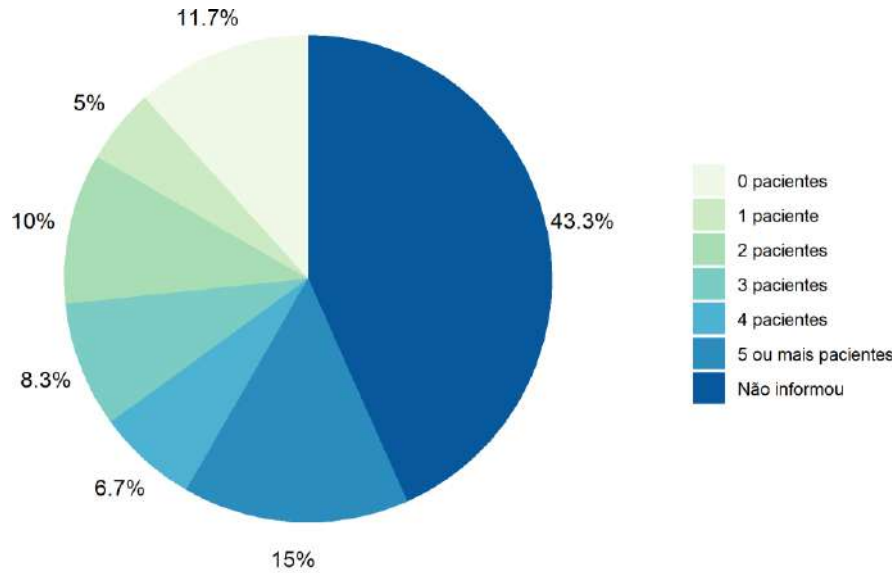
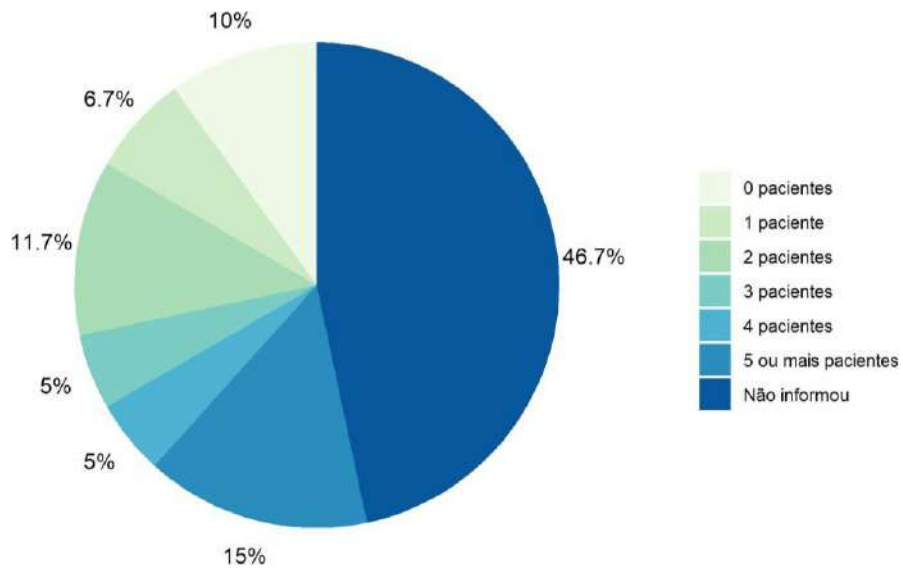


Figura 3.42: Quantos pacientes contraíram covid-19 enquanto estavam em atendimento domiciliar?



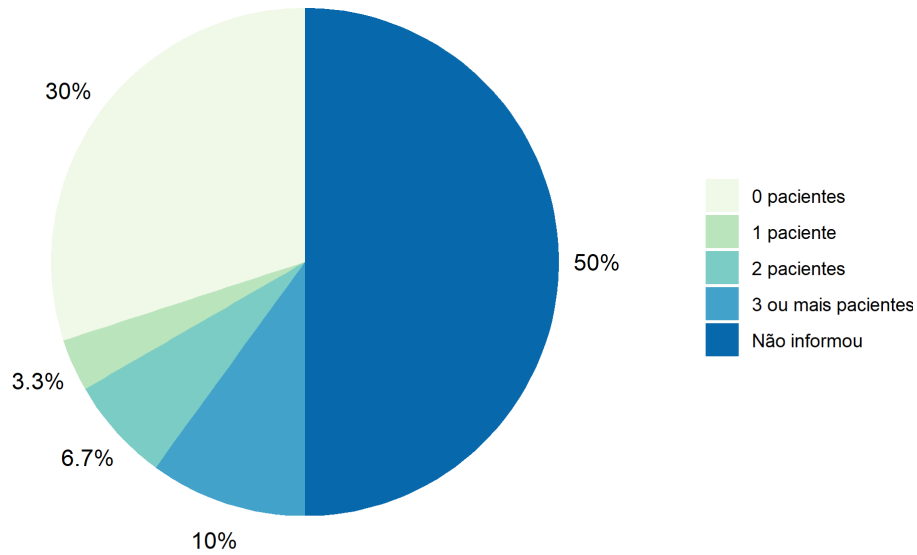
Total de empresas: 60

Figura 3.43: Quantos pacientes contraíram covid-19 enquanto estavam em internação domiciliar?



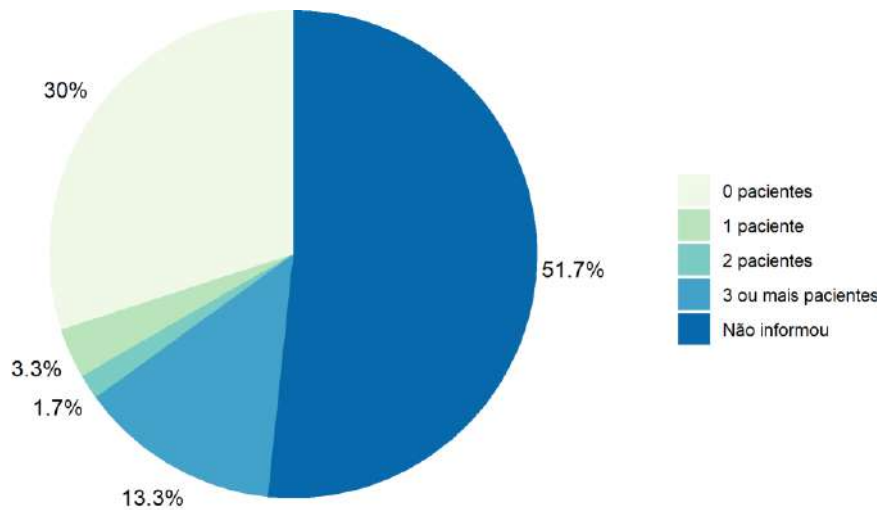
Total de empresas: 60

Figura 3.44: Quantos pacientes em atendimento domiciliar contraíram covid-19 durante hospitalização?



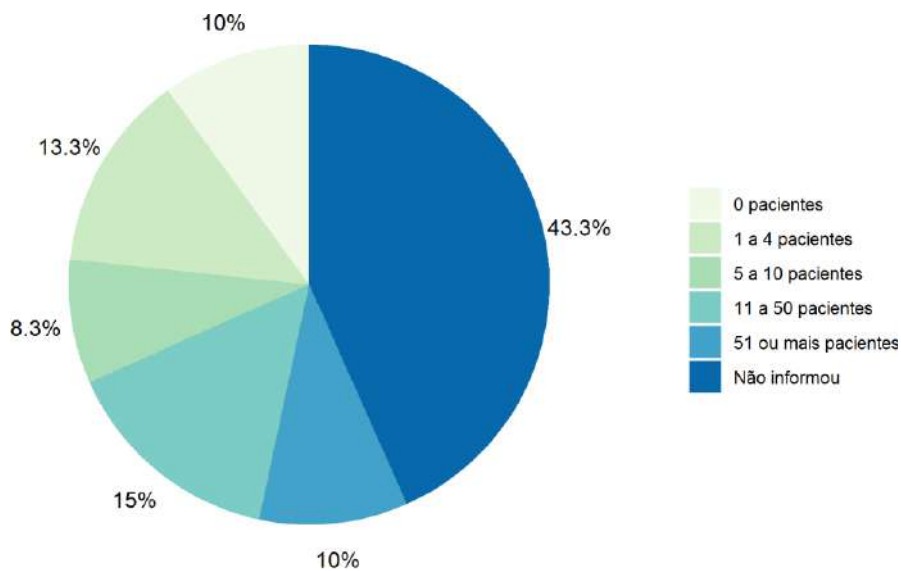
Total de empresas: 60

Figura 3.45: Quantos pacientes em internação domiciliar contraíram covid-19 durante hospitalização?



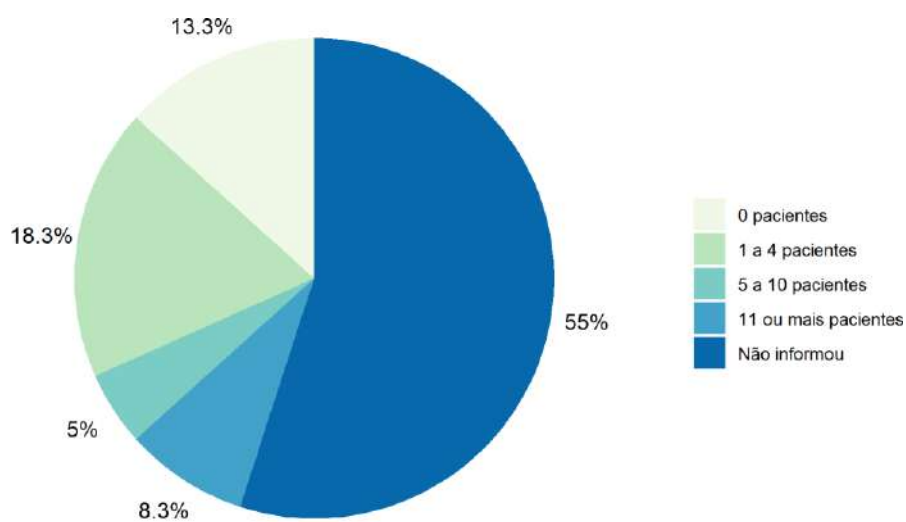
Total de empresas: 60

Figura 3.46: Quantos pacientes ingressaram no atendimento domiciliar para concluir o tratamento de covid-19?



Total de empresas: 60

Figura 3.47: Quantos pacientes ingressaram na internação domiciliar para concluir o tratamento de covid-19?



Total de empresas: 60

Figura 3.48: Gastos com Recursos Humanos indiretos relacionados à operação

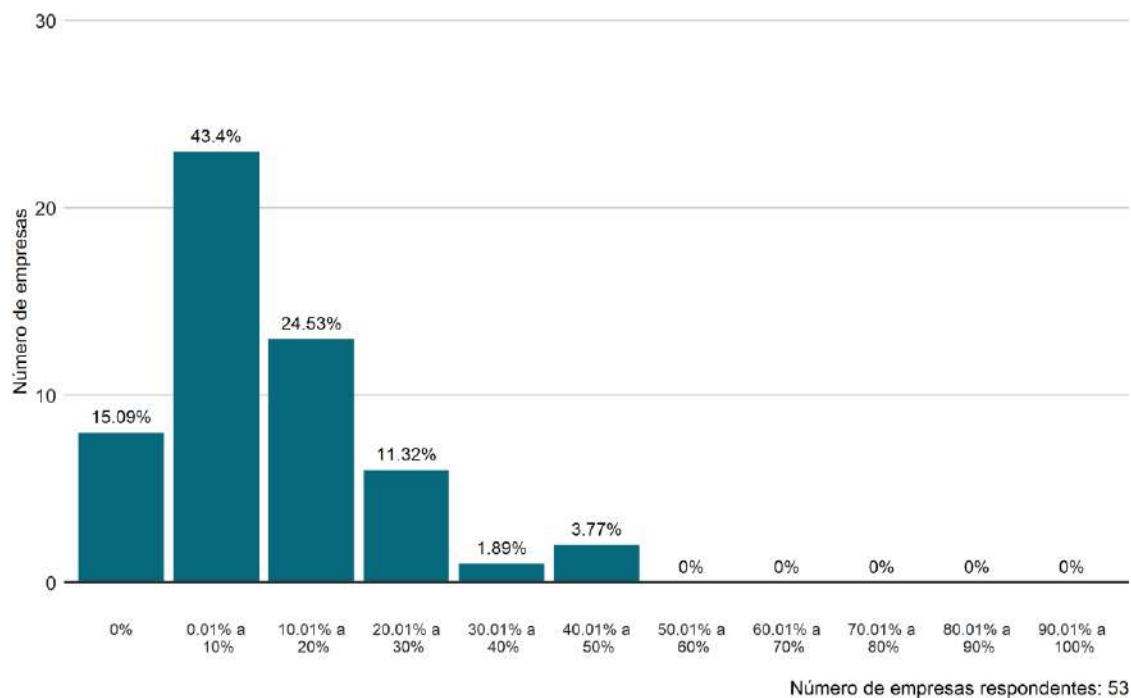


Figura 3.49: Gastos com Despesas Financeiras junto a Bancos

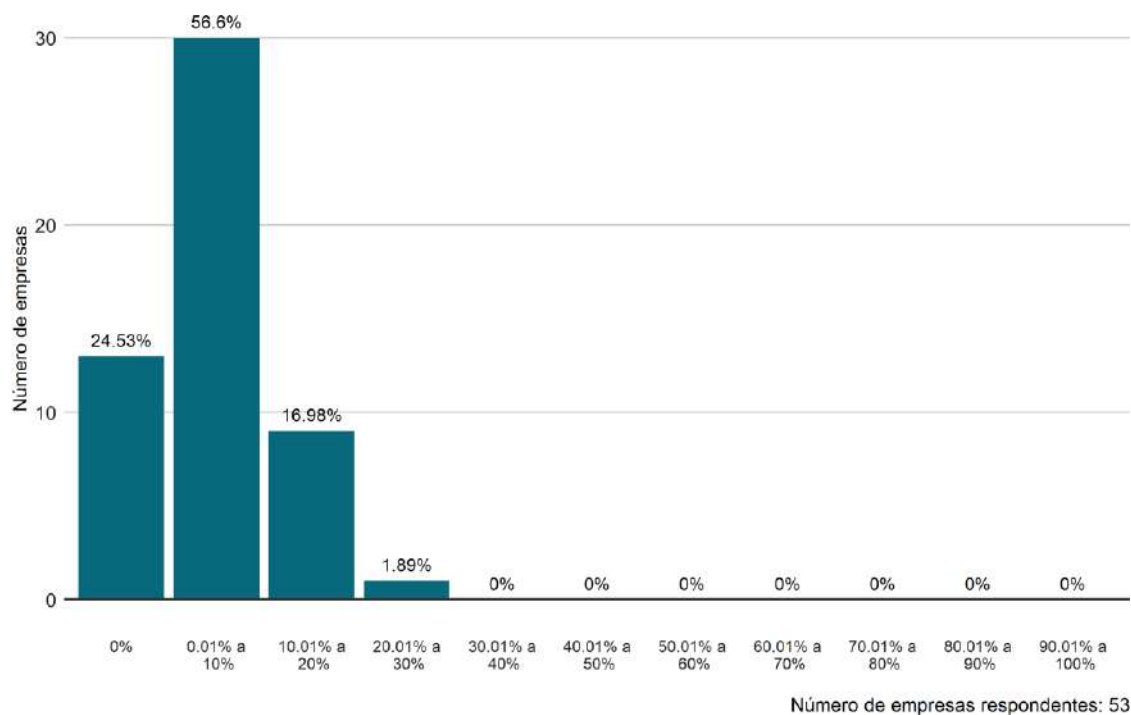


Figura 3.50: Gastos com Administração Geral

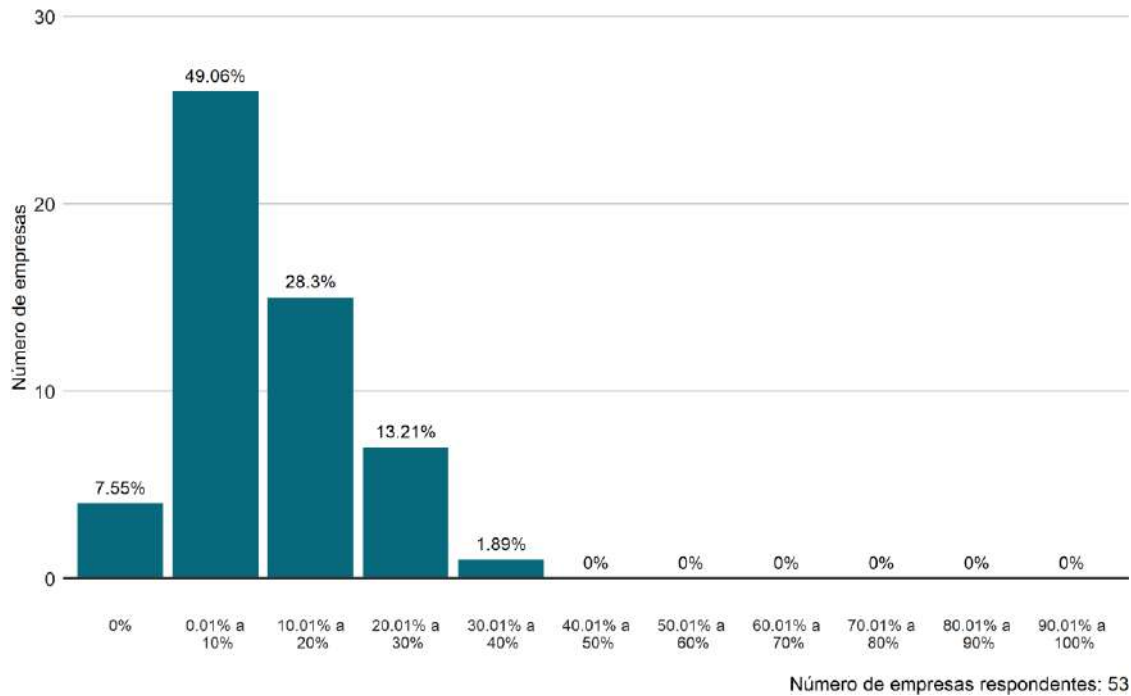


Figura 3.51: Gastos com Recursos Humanos diretos ao atendimento

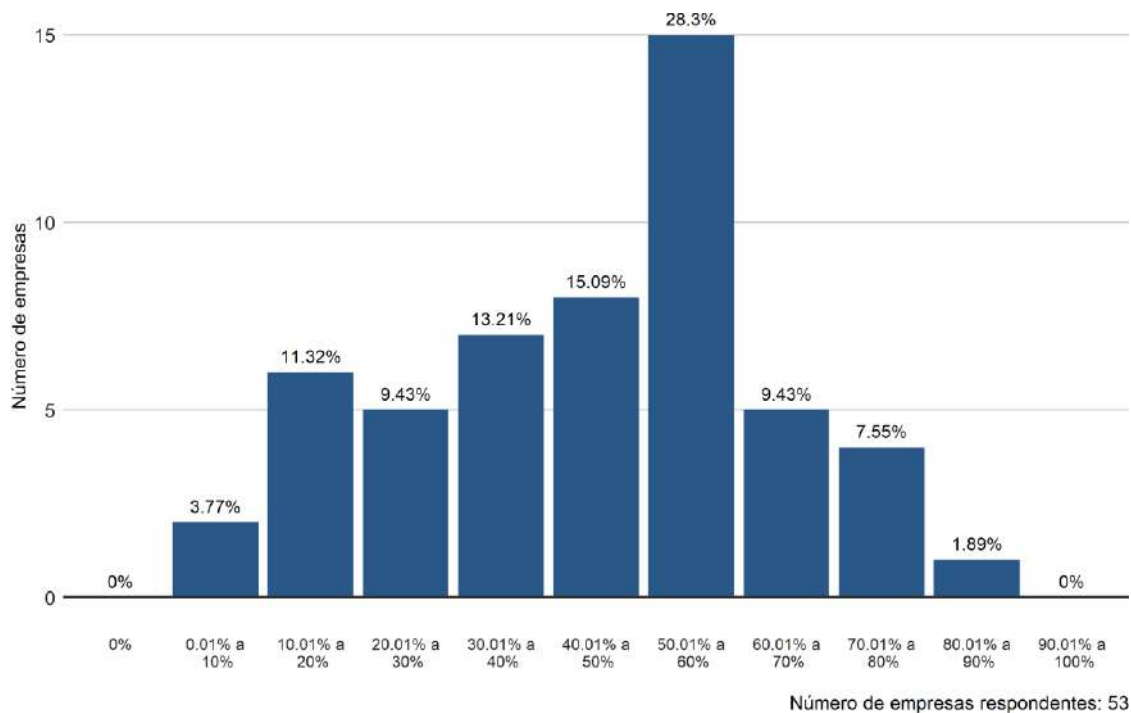


Figura 3.52: Gastos com Materiais e Medicamentos

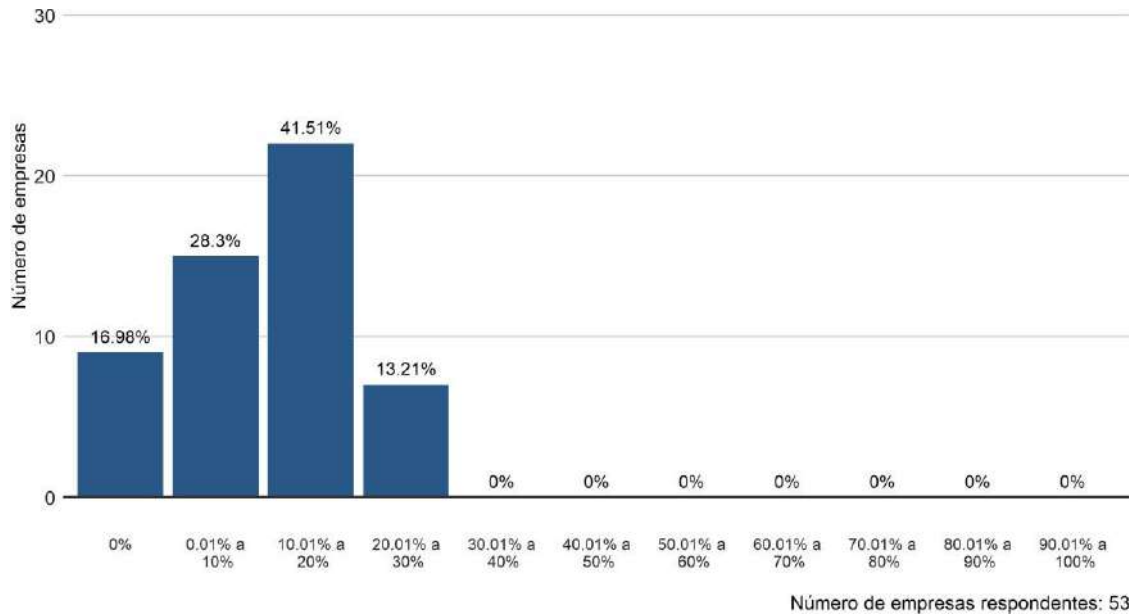


Figura 3.53: Gastos com Logística

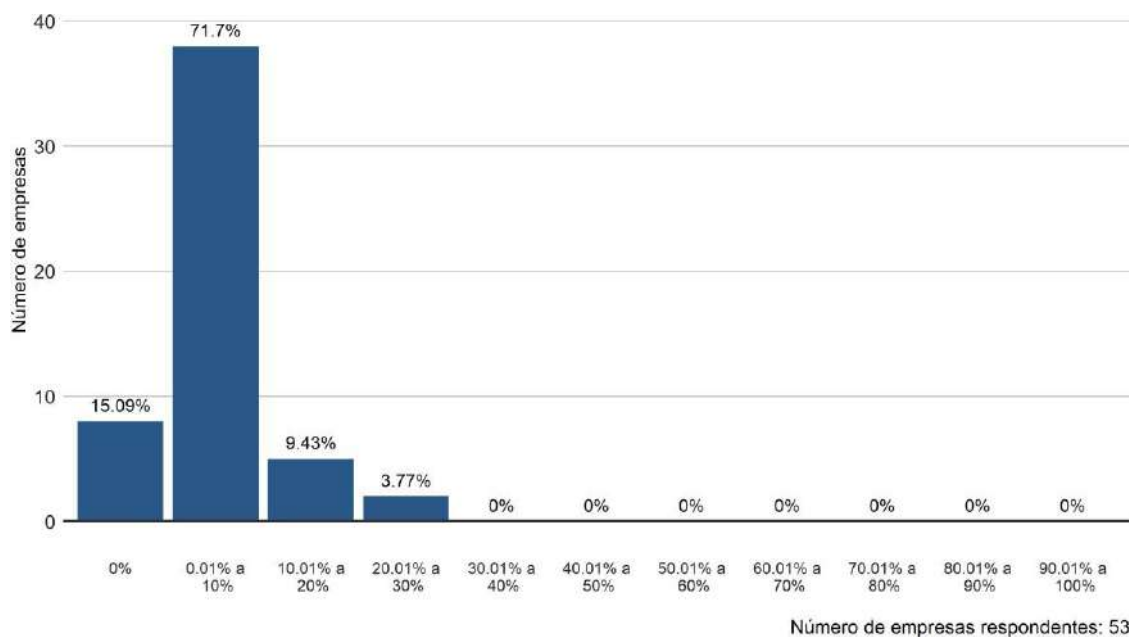
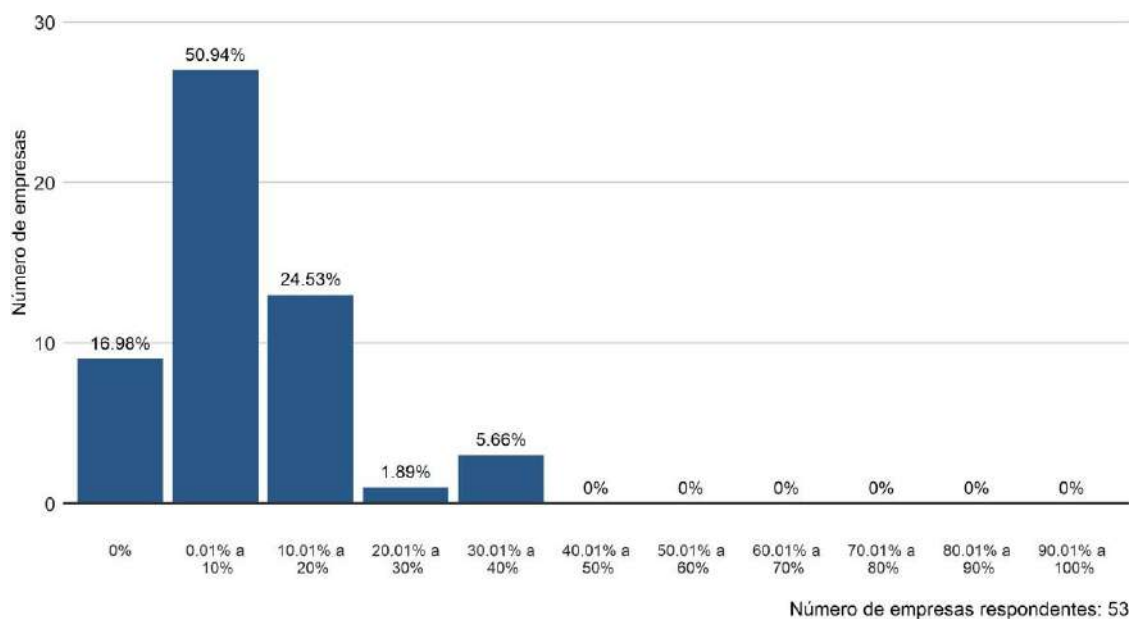


Figura 3.54: Gastos com Dietas e Equipamentos



ESTIMATIVAS DO SETOR

Nesta seção, atualizamos os levantamentos realizados no Censo 2019-2020 com dados mais recentes, para apresentar informações relevantes para o setor, combinando dados primários do Censo 2021-2022 com dados públicos secundários. Como nos estudos anteriores, é preciso ressaltar que os dados da amostra do Censo 2021/2022 não têm representatividade estatística comprovada e, portanto, devem ser interpretados com cautela.

Para computar as estimativas, utilizamos dados do universo de empresas formais da RAIS 2020 – a mais recente disponível no momento da realização das análises – e dados do universo de interações do SIH-SUS. Utilizamos também dados amostrais dos Censos 2019-2020 e 2021-2022. Na medida do possível, mantivemos as mesmas metodologias adotadas no levantamento de 2019-2020, de modo a manter a comparabilidade.

a. IMPACTO SOBRE EMPREGOS

Os dados primários apresentados na seção anterior indicam que as empresas de atenção domiciliar possuem uma média de 640 colaboradores, dos quais 75,77% (485, em média) são colaboradores terceirizados e 24,23% (155, em média) são colaboradores em regime CLT. Como no censo anterior, esses valores são consideravelmente superiores ao número médio de 21,5 colaboradores em regime CLT por empresa, de acordo com os registros da RAIS de 2020.

Desta forma, consideramos que a amostra coletada pelo Censo, a partir das respostas de 51 empresas respondentes, corresponde a parte considerável das grandes empresas do setor. Essas empresas empregam, conjuntamente, 32.654 pessoas. Utilizando dados da RAIS, computamos o número médio de empresas por faixas de tamanho (número de trabalhadores), conforme a tabela abaixo:

Tabela 4.1 – Estimativa do número de estabelecimentos por número de funcionários com carteira assinada

Tamanho estabelecimento (por número de funcionários)	Percentual de Empresas na RAIS 2020	Número estimado de empresas em 2022
Até 4 funcionários	50,16%	584
De 5 a 9 funcionários	14,47%	169
De 10 a 19 funcionários	11,97%	140
De 20 a 49 funcionários	13,29%	155
De 50 a 99 funcionários	5,98%	70
De 100 a 249 funcionários	3,26%	38
De 250 a 499 funcionários	0,65%	8
De 500 a 999 funcionários	0,22%	3
Total	100%	1.167

Fonte: RAIS 2020 e CNES-2022. Elaboração própria.

Para fazer uma estimativa mais precisa, consideraremos que as demais empresas do setor ($1.116 = 1.167 - 51$) possuem porte menor. Assim, de acordo com os dados da RAIS 2020 e do CNES, teríamos uma média de 21,5 colaboradores próprios por empresa e um total de 25.105 colaboradores próprios nas 1.167 empresas notificadas pelo CNES em agosto de 2022. As 1.116 empresas restantes teriam 15,41 colaboradores próprios, em média, o que nos permite estimar em 53.804 o total de colaboradores terceirizados das demais empresas que não responderam ao Censo, sob a hipótese de que esses colaboradores perfazem, em média, 75,77% do total de colaboradores das empresas. Assim, o total de colaboradores estimado do setor chega a 103.655.

Tabela 4.2 – Estimativa do total de colaboradores do setor

Tipo de colaborador	Amostra do Censo (51 empresas)	Demais empresas (1.116 empresas)	Total (1.167 empresas)
Colaboradores próprios	7.910	17.197	25.107
Colaboradores terceiros	24.744	53.804	78.548
Total	32.654	71.001	103.655

Fonte: Dados da RAIS-2020, CNES-2022 e Censo NEAD-FIPE 2021-2022. Elaboração própria.

Ressalte-se, contudo, que a retração do setor de Atenção Domiciliar não configuraria o aumento no número de desempregados da magnitude acima estimada, principalmente, porque muitos colaboradores contratados atuam no setor domiciliar de forma complementar ou atuam em mais de uma empresa. Ainda assim, é possível que o impacto da inexistência do setor seja bastante significativo em termos de emprego e de renda no setor Saúde.

b. IMPACTO SOBRE O DÉFICIT DE LEITOS

Para estimar o impacto de um hipotético desaparecimento do setor sobre o déficit de leitos no país, utilizou-se informações dos Censos de 2019-2020 e 2021-2022 e dados de ocupação média e estoque de leitos hospitalares vindos do Datasus. Na amostra do Censo, 55 empresas preencheram adequadamente os dados sobre os pacientes internados. Como poucas empresas respondentes tinham menor porte (menos de 10 colaboradores), utilizamos dados do Censo 2019-2020 para estimar a média de pacientes por estabelecimento, de acordo com a duração da internação. A Tabela 4.3 traz os números que serviram como base para as estimativas de impacto sobre o déficit de leitos.

Tabela 4.3: Total de Pacientes, por Duração da Internação, Total da Amostra e Empresas Pequenas

Duração da Internação	AMOSTRA TOTAL (Censo 2021-2022)		AMOSTRA DE EMPRESAS PEQUENAS (Censo 2019-2020)	
	Número de Pacientes	Média de Pacientes por Estabelecimento	Número de Pacientes	Média de Pacientes por Estabelecimento
Menos de 30 dias	2.569	61,17	74	12,27
Entre 31 a 90 dias	5.571	105,30	110	18,29
Mais de 91 dias	14.313	220,51	202	33,71
Total	18.007		386	

Fonte: Censo NEAD-FIPE 2019-2020. Elaboração própria.

Partindo desses dados, estimamos a quantidade de leitos adicionais que seriam necessários, anualmente, para fazer frente à demanda hoje atendida pelos serviços de atenção domiciliar. O método de cálculo é similar ao empregado nas estimativas do total

de colaboradores do setor: calculamos o total de leitos para a média das 55 empresas respondentes e extrapolamos a média das pequenas empresas do Censo 2019-2020 para os demais estabelecimentos do setor ($1.061 = 1.116 - 55$ empresas), usando os dados do CNES.

Considerando a Tabela 4.4 como referência para a quantidade de leitos adicional por ano para cada duração de internação domiciliar, seriam necessários 9.968 leitos anualmente para atender à demanda total das 55 empresas da amostra do Censo 2021-2022 e 24 leitos para cada pequena empresa do setor.

Tabela 4.4: Estimativa de Leitos Adicionais por Ano para cada Duração de Internação Domiciliar

Duração da Internação	Leitos Adicionais/Ano
Menos de 30 dias	0,042
Entre 31 a 90 dias	0,164
Acima de 91 dias	0,623

Como resultado, temos uma estimativa de 35.432 leitos adicionais necessários, anualmente. Há atualmente 540.661 leitos no Brasil. Caso fosse necessária a absorção dos pacientes do setor de Atenção Domiciliar pela rede hospitalar, o número de leitos precisaria aumentar em 6,55% para atender à essa demanda ampliada, o que seria próximo do total de leitos do estado da Bahia.

c. ESTIMATIVA DO TAMANHO DO SETOR: RECEITA ANUAL

Para estimar a receita total anual do setor, partiu-se dos dados de ticket médio de atendimento e internação domiciliares, do número de pacientes por tamanho da

empresa¹⁷ e de número de colaboradores das empresas do setor (Tabela 4.1). Com esses dados, foi calculada a receita média diária das empresas do setor, condicional ao número de colaboradores e, em seguida, esse número foi extrapolado para valores anuais. A Tabela 4.5 traz os resultados. Estimamos que o setor gere, atualmente, cerca de R\$ 12,3 bilhões de receita anual. Deste valor, 53,8% é gerado por internações domiciliares (R\$ 6,5 bilhões) e 47,2% da receita advinda de atendimentos domiciliares (R\$ 5,8 bilhões)

Tabela 4.5: Estimativa de receita anual* do setor de Atenção Domiciliar, AD e ID, 2022.

Por tipo de paciente	Receita Anual Total
Atendimento Domiciliar	5.789.696.973
Internação Domiciliar	6.467.619.838
Total	12.257.316.811

* É sempre importante ressaltar que os dados da amostra do Censo 2021/2022 não têm representatividade estatística comprovada e, portanto, devem ser interpretados com cautela.

d. ESTIMATIVA DO TAMANHO DO SETOR: DIÁRIAS E PACIENTES

Por fim, atualizamos as estimativas para o total de diárias e pacientes atendidos pelo setor de Atenção Domiciliar. Os cálculos foram realizados tomando como base o número de pacientes, a média de permanência sob atenção – de acordo com informações fornecidas pelos respondentes do Censo – e os dados da Tabela 4.1. Desse modo, calculamos o número total de diárias das empresas ao dia e extrapolamos esse número para anual. Para calcular o número total de pacientes atendidos, dividimos o total de diárias pela média de permanência.

Estimamos que foram realizados 346.675,29 atendimentos a pacientes no ano de 2021 pelo setor, o que resultou em pouco mais de 39 milhões de diárias, sendo 31% destas por

¹⁷ Como no Censo anterior, as tabelas não foram incluídas porque permitiriam a identificação das empresas. As empresas foram categorizadas por faixas de funcionários com carteira assinada, nas mesmas faixas da Tabela 4.1.

internações domiciliares e 69% por atendimentos domiciliares. A Tabela 4.6 traz as estimativas.

Tabela 4.6: Estimativa de total de diárias e pacientes atendidos anualmente* do setor de Atenção Domiciliar, AD e ID, 2021.

Diárias: Por tipo de paciente	Total de Diárias ao Ano
Atendimento Domiciliar	26.928.823
Internação Domiciliar	12.203.056
Total de Diárias	39.131.879
Pacientes:	
Média de permanência (em dias)	112,88
Estimativa de pacientes	346.675,29

* É sempre importante ressaltar que os dados da amostra do Censo 2021/2022 não têm representatividade estatística comprovada e, portanto, devem ser interpretados com cautela.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO FINAL

1. A primeira parte do Censo é o módulo operacional, com perguntas sobre pacientes e colaboradores. Indique, por favor, se você mesmo responderá essas perguntas ou se indicará uma outra pessoa da sua empresa para responder.

Eu mesmo responderei as perguntas operacionais.

Gostaria de indicar outra pessoa da minha empresa para responder as perguntas operacionais.

2. Indique, por favor, o contato da pessoa que irá responder as perguntas do módulo operacional, sobre pacientes e colaboradores da sua empresa.

Name

Email

3. Indique a quantidade de pacientes que a sua empresa atende atualmente, em cada estado.

- Considere o dia de ontem como referência.

	Número de Pacientes
Acre (AC)	<input type="text"/>
Alagoas (AL)	<input type="text"/>
Amapá (AP)	<input type="text"/>
Amazonas (AM)	<input type="text"/>
Bahia (BA)	<input type="text"/>
Ceará (CE)	<input type="text"/>
Distrito Federal (DF)	<input type="text"/>
Espírito Santo (ES)	<input type="text"/>
Goiás (GO)	<input type="text"/>
Maranhão (MA)	<input type="text"/>
Matos Grosso (MT)	<input type="text"/>
Matos Grosso do Sul (MS)	<input type="text"/>
Minas Gerais (MG)	<input type="text"/>
Pará (PA)	<input type="text"/>

Paraíba (PB)	<input type="text"/>
Paraná (PR)	<input type="text"/>
Pernambuco (PE)	<input type="text"/>
Piauí (PI)	<input type="text"/>
Rio de Janeiro (RJ)	<input type="text"/>
Rio Grande do Norte (RN)	<input type="text"/>
Rio Grande do Sul (RS)	<input type="text"/>
Rondônia (RO)	<input type="text"/>
Roraima (RR)	<input type="text"/>
Santa Catarina (SC)	<input type="text"/>
São Paulo (SP)	<input type="text"/>
Sergipe (SE)	<input type="text"/>
Tocantins (TO)	<input type="text"/>

4. Quantos pacientes a sua empresa atende em situação de:

- Fique atento ao indicar o número de pacientes por enfermidade. - Considere apenas uma categoria por paciente, indicando qual a causa primária da Atenção Domiciliar. - Preencha com a quantidade de pacientes que a sua empresa atendeu no dia de ontem. Não considere a média mensal.

	Atendimento Domiciliar (AD)	Internação Domiciliar (ID)
Neoplasia	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Genito Urinário	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Digestivo	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Circulatório	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Respiratório	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Osteomuscular	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Sistema Nervoso	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Pele	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Congênitas	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Mental	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Outras	<input type="text"/>	<input type="text"/>

5. Quantos pacientes estão em Atenção Domiciliar?

- Preencha com a quantidade de pacientes que a sua empresa atendeu no dia de ontem. Não considere a média mensal. - Os dias de Atenção Domiciliar devem ser contados desde a última hospitalização.

	Atendimento Domiciliar (AD)	Internação Domiciliar (ID)
Há 30 dias ou menos (curta duração)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Por período entre 30 e 90 dias (média duração)	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Há 91 dias ou mais (longa duração)	<input type="text"/>	<input type="text"/>

6. Indique quantos pacientes a sua empresa atende, em situação de Atendimento Domiciliar, separando por faixa etária e gênero.

- Preencha com a quantidade de pacientes que a sua empresa atendeu no dia de ontem. Não considere a média mensal. - Fique atento para indicar apenas os pacientes em Atendimento Domiciliar.

	Sexo Masculino	Sexo Feminino
0 a 2 anos incompletos	<input type="text"/>	<input type="text"/>
2 a 18 anos incompletos	<input type="text"/>	<input type="text"/>
18 a 60 anos incompletos	<input type="text"/>	<input type="text"/>
60 a 80 anos incompletos	<input type="text"/>	<input type="text"/>
80 anos ou mais	<input type="text"/>	<input type="text"/>

7. Indique quantos pacientes a sua empresa atende, em situação de Internação Domiciliar, separando por faixa etária e gênero.

- Preencha com a quantidade de pacientes que a sua empresa atendeu no dia de ontem. Não considere a média mensal. - Fique atento para indicar apenas os pacientes em Internação Domiciliar.

	Sexo Masculino	Sexo Feminino
0 a 2 anos incompletos	<input type="text"/>	<input type="text"/>
2 a 18 anos incompletos	<input type="text"/>	<input type="text"/>
18 a 60 anos incompletos	<input type="text"/>	<input type="text"/>
60 a 80 anos incompletos	<input type="text"/>	<input type="text"/>
80 anos ou mais	<input type="text"/>	<input type="text"/>

8. Quantas diárias de pacientes a sua empresa teve?

- Responda para os últimos 12 meses, separando por tipo de situação em que se encontra o paciente.

	Atendimento Domiciliar (AD)	Internação Domiciliar (ID)
Número de Diárias	<input type="text"/>	<input type="text"/>

9. Indique, para cada tipo de regime de trabalho e ocupação, a quantidade de colaboradores que a sua empresa utilizou no último mês.

	Colaboradores Próprios	Colaboradores Terceirizados
Médicos	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Enfermeiros	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Técnicos em Enfermagem	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Auxiliares de Enfermagem	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Fisioterapeutas	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Fonoaudiólogos	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Assistentes Sociais	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Farmacêuticos	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Nutricionistas	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Terapeutas Ocupacionais	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Psicólogos	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Colaboradores Administrativos	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Colaboradores Logísticos	<input type="text"/>	<input type="text"/>

10. Responda as perguntas abaixo, separando por situação em que se encontra o paciente:

- Preencha tendo como referência o mês passado. Não considere a média mensal.

	Atendimento Domiciliar (AD)	Internação Domiciliar (ID)
Qual o total de avaliações realizadas?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Qual o total de implantações?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Quantas dessas implantações são casos novos?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Quantos pacientes rehospitalizaram no mês passado?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Quantos chamados de intercorrência resultaram na transferência do paciente para um hospital?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Quantos pacientes foram a óbito no domicílio?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Quantos pacientes tiveram registro de queda no domicílio?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Quantos casos de lesão por pressão foram registrados após a ida ao domicílio?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Quantos casos de infecção foram registrados	<input type="text"/>	<input type="text"/>

11. Sua empresa atendeu pacientes diagnosticados com COVID nos últimos 12 meses?

Yes

No

12. Sobre os pacientes que contraíram COVID-19, responda:

- Preencha tendo como referência os últimos 12 meses.

	Atendimento Domiciliar	Internação Domiciliar
Quantos pacientes contraíram COVID-19 enquanto estavam em Atenção Domiciliar?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Quantos pacientes contraíram COVID-19 durante hospitalização?	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Quantos pacientes ingressaram na Atenção Domiciliar para concluir o tratamento de COVID-19?	<input type="text"/>	<input type="text"/>

13. Durante a pandemia, a sua empresa incorporou recursos de telemedicina?

Yes

No

14. A última parte do Censo é o módulo financeiro. Indique, por favor, se você mesmo responderá essas perguntas ou se indicará uma outra pessoa da sua empresa para responder.

_ Lembramos que os dados obtidos serão usados apenas pela Fipe, no âmbito desta pesquisa, e serão tratados com o mais absoluto sigilo. Os respondentes não serão identificados. Em caso de dúvidas, entre em contato com a equipe da Fipe, pelo e-mail censonead@fipe.org.br ou pelo telefone (11) 3798-0577, de segunda a sexta, das 9h às 17h.

Eu mesmo responderei as perguntas financeiras.

Gostaria de indicar outra pessoa da minha empresa para responder as perguntas financeiras.

15. Indique, por favor, o contato da pessoa que irá responder as perguntas do módulo financeiro.

Name	Email
<input type="text"/>	<input type="text"/>

16. Responda para os últimos 12 meses, separando por tipo de situação em que se encontra o paciente.

	Atendimento Domiciliar (AD)	Internação Domiciliar (ID)
Qual o ticket médio DIÁRIO dos pacientes em:	<input type="text"/>	<input type="text"/>

17. Considerando o mês anterior, indique aproximadamente o percentual que a sua empresa gasta com:

- Note: a soma deve ser de 100%. - RECURSOS HUMANOS DIRETOS são todos aqueles que estão direta e exclusivamente relacionados ao atendimento (cooperados e PJs), incluindo supervisores sobre atividades externas. - CUSTOS LOGÍSTICOS são aqueles relacionados às necessidades de deslocamento de recursos humanos e/ou entrega de materiais e medicamentos e/ou recolhimento de resíduos de serviços de saúde e documentos das residências. - RECURSOS HUMANOS INDIRETOS são todos aqueles que estão nos setores internos técnico e operacionais das empresas (CLT e PJs) e direcionados indiretamente aos atendimentos e/ou aspectos burocráticos. - ADMINISTRAÇÃO GERAL são todos os recursos (humanos e físicos) que atuam como suporte às áreas técnicas e operacionais (CLTs) - DESPESAS FINANCEIRAS JUNTO A BANCOS são os financiamentos bancários determinados por necessidades de capital de giro.

a. Recursos Humanos DIRETOS ao atendimento	<input type="text"/>
b. Dietas e Equipamentos	<input type="text"/>
c. Materiais e Medicamentos	<input type="text"/>
d. Logística	<input type="text"/>
e. Recursos Humanos INDIRETOS relacionados à operação	<input type="text"/>
f. Administração Geral	<input type="text"/>
g. Despesas Financeiras junto a Bancos	<input type="text"/>
<hr/>	
Total (Your total should sum upto 100)	<input type="text"/>

18. Responda para os últimos 12 meses, separando por tipo de situação em que se encontra o paciente.

	Atendimento Domiciliar (AD)	Internação Domiciliar (ID)
Qual o custo médio DIÁRIO dos pacientes em:	<input type="text"/>	<input type="text"/>



www.neadsaude.org.br



Rua Afonso Brás, 900, cjs. 115/116 | 04511-001 | São Paulo | SP

Tel.: 55 11 3045.3008 – WhatsApp: 55 11 91400.0940 – neadsaude@neadsaude.org.br